

# Guia de Escaladas da Serra do Pedrão



**Pedralva - MG**

**3ª edição**

**GUIA DE ESCALDAS DA SERRA DO PEDRÃO**  
**3ª EDIÇÃO DIGITAL**

**CAPA: Rafael Reis Pereira (Peter) na quarta enfiada da via Tião Simão.  
Foto: José Nunes**

**IDEALIZAÇÃO: José Nunes**

**PROJETO GRAFICO E DIAGRAMAÇÃO: José Nunes e Eloiza Silva**

**FOTOS: José Nunes, Ednilson Kimura e outros**

**REVISÃO: José Nunes e Sandro Santana**

**CROQUIS: José Nunes, Sandro Santana, Samuel Moreira, Paulo Roberto e outros**

**CONTATO: [jnandery@gmail.com](mailto:jnandery@gmail.com) / 55-35-98425-1042 WhatsApp**

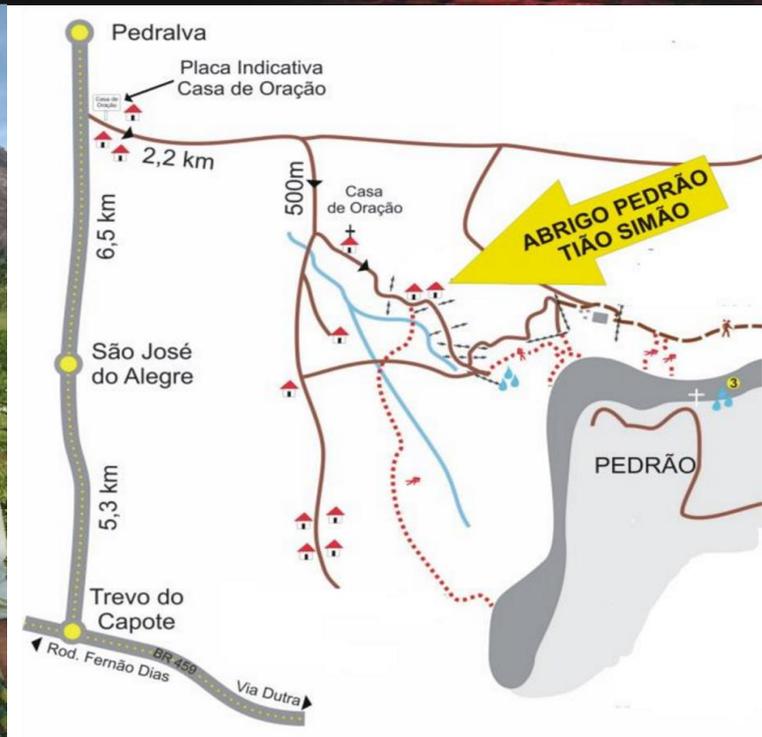
**Pouso Alegre**  
**José Nunes Andery**  
**2021**

# Abriço Pedrão

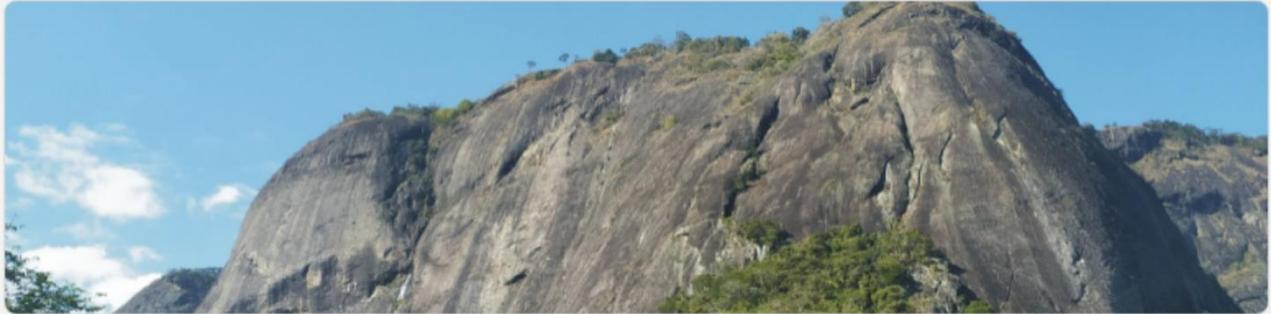
Tião Simão

Hospitalidade em Primeiro Lugar

35 99198-1235



**SUA AJUDA É MUITO IMPORTANTE PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA ESCALADA NO PEDRÃO!!!  
RESPONDA O QUESTIONARIO ABAIXO:**



## Guia Escaladas da Serra do Pedrão

Nos conte como foi sua vivencia no Pedrão e ajude no desenvolvimento do guia e do local.

Você já escalou no Pedrão?

- Sim
- Não

Quais vias do Pedrão você já escalou? Citar na ordem que foram escaladas!

Texto de resposta longa

Como você ficou sabendo da existência das escaladas na Serra do Pedrão?

Texto de resposta longa

Ativar o Win  
Acesse Configu

## INDICE:

A SERRA DO PEDRÃO .....	08
COMO CHEGAR .....	08
CLIMA E MELHOR EPOCA PARA ESCALAR .....	09
POR ONDE COMEÇAR .....	10
DICAS IMPORTANTES .....	10
ETICA LOCAL .....	10
HISTORIA .....	11
GRADUAÇÃO DE VIAS .....	15
TABELA DE CONVERSÃO DE GRAU DE DIFICULDADE NA ESCALADA LIVRE .....	17
LEGENDA.....	17
TABELA DE COMPARAÇÃO DE SLCD (PROTEÇÃO ATIVA MOVEL .....	18
MAPA DE TRILHAS E LOCALIZAÇÃO DE VIAS .....	19
VIAS DE ESCALADA FACE NORTE .....	20
FACE NORTE E SEUS ACESSOS .....	21
SETOR INSÔNIA .....	22
SETOR CORDA BAMBA .....	25
SETOR EVOLUÇÃO .....	30
SETOR O SABOTADOR .....	49
VIAS DE ESCALADA FACE NOROESTE .....	63
FACE NOREOESTE E SEU ACESSO .....	63
VIAS DE ESCALADA SETOR OSSOS .....	75
SETOR OSSOS E SEU ACESSO .....	76
MINI CROQUIS E PLASTIFICAÇÃO .....	79

# APOIO:



## ATENÇÃO!!!

A escalada em rocha é um esporte de risco e, ao praticá-lo, você estará assumindo todos os riscos inerentes. A prática deste esporte requer um mínimo de experiência por parte de seu pretendente, bem como equipamento adequado e seu correto uso. Sua integridade física depende de seu bom senso, de equipamentos adequados e sua correta utilização, das técnicas e procedimentos de segurança. Caso não conheça, ou tenha alguma dúvida sobre as técnicas de escalada (ou não tenha a experiência necessária para tal), procure um instrutor competente para lhe orientar. Escalar com um guia profissional é uma ótima e segura opção, mas certifique-se bem das qualificações do mesmo. Os centros excursionistas também são fontes confiáveis de aprendizado.

As informações aqui descritas são apenas um complemento para quem já possui um bom nível técnico e domine as técnicas e procedimentos de escalada e segurança. Este guia jamais substituirá um instrutor ou curso de escalada.

Haja com prudência. Leia com muita atenção e calma as informações aqui expressas. Uma interpretação equivocada de conceitos, convenções ou outras características deste guia pode gerar acidentes graves e até mesmo fatais.

### 1. A SERRA DO PEDRÃO

Para aqueles que ainda não conhecem a Serra do Pedrão ou simplesmente Pedrão, é um monolito com paredes de gnaiss com mais de 300 metros de altura, a extensão da sua base ultrapassa 2000 metros. O Pedrão se localiza a 10km da cidade sul mineira de Pedralva, 35km de Itajubá-MG, 450km de Belo Horizonte, 265km de São Paulo e 350km do Rio de Janeiro.

### 2. COMO CHEGAR

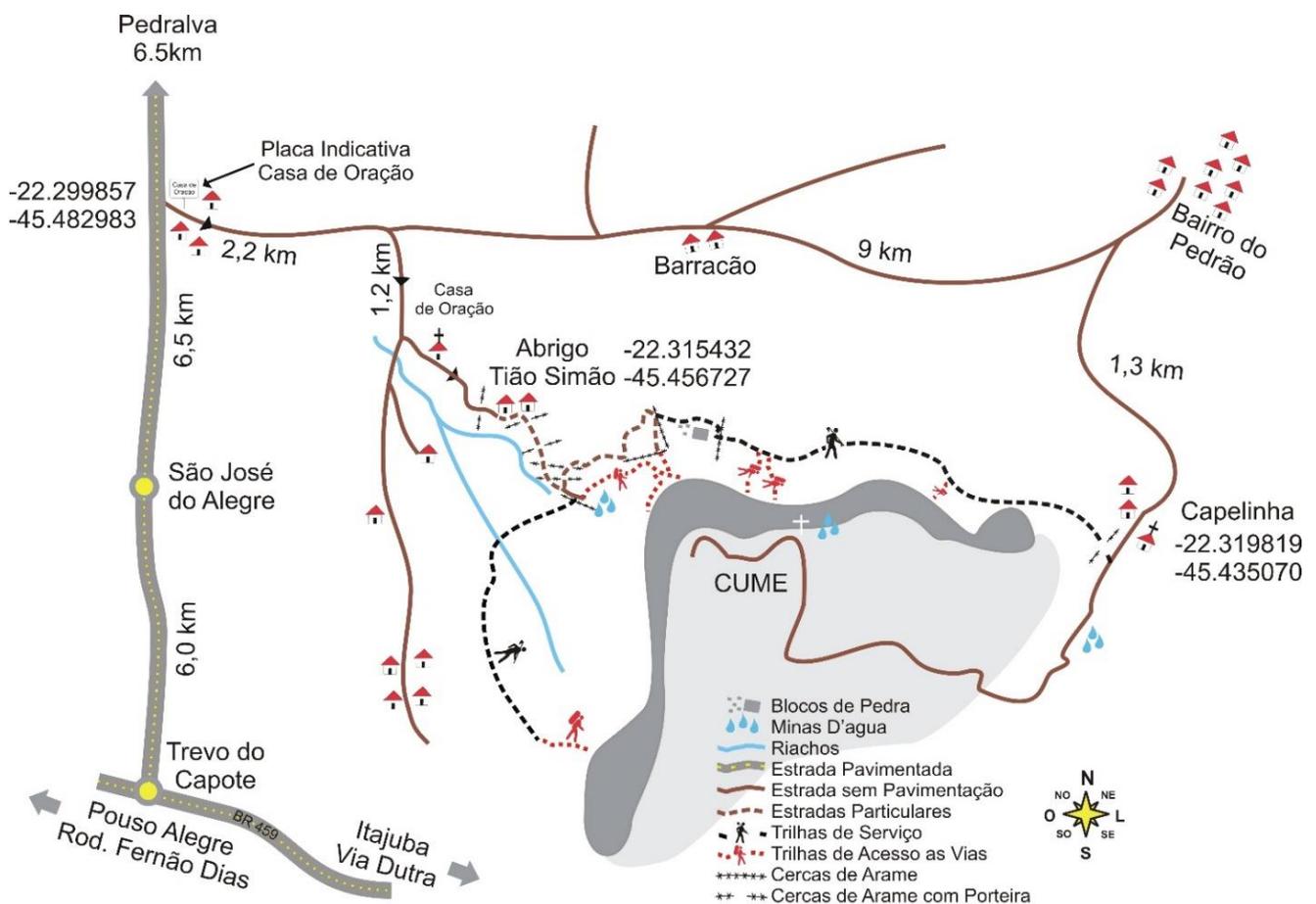
Para aqueles que farão o acesso pela rodovia BR-459, deverão seguir até uma localidade chamada de Santa Barbara do Sapucaí, mais conhecida como Trevo do Capote, a partir deste local o caminho é pela MG-347, após percorrer 12,5 km e passar por São José do Alegre, no km 53,5 da MG (-22.299857,-45.482983) será avistado uma estrada de terra a sua direita. Para aqueles que virão de Pedralva esta entrada fica a esquerda a 6,5km da cidade. No início desta estrada vicinal existe um ponto de ônibus e placas indicando o caminho de um haras e da Congregação Cristã do Brasil (CCB), siga as placas e percorra 2,2km, pegue novamente o acesso da direita, rode 1,2 km e bifurque a esquerda, você vai passar pela CCB e seguirá até o final da estrada chegando no abrigo do seu Tião Simão (-22.315432,-45.456727). Este acesso é o mais indicado para quem deseja escalar as vias do setor o sabotador, setor noroeste (Racha Cuca) ou setor dos Ossos. No guia será denominado como Oeste.

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-carro/abrigo-de-montanha-pedrao-tiao-simao-78645737>

Também existe a possibilidade de acesso pela estrada que vai para o cume do Pedrão, nesse caso, ao sair da rodovia e acessar a estrada de terra, deve se rodar 9km sentido o bairro

Estação Pedrão, 500m antes do bairro pega-se uma entrada a direita que vai em direção ao cume do monólito, seguindo 1,3km nesta estrada será avistada uma capelinha a esquerda (22.319819,-45.435070), neste local deve se pedir autorização e procurar um bom lugar para estacionar o carro. Um pouco adiante há uma porteira a direita que dá acesso à propriedade do Sr. Benedito Lopes (Tinho), onde deve-se pedir autorização para entrar. Siga então, já dentro da propriedade do Sr. Benedito pela estrada de serviço que, depois de uma subida em direção à um colo entre dois morros, passe por uma porteira de arame e desça uma trilha que passa ao lado de um canavial até chegar em um bananal que fica na base da parede, este acesso será chamado de Leste.

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-carro/estrada-cume-pedrao-78649430>



### 3. CLIMA E MELHOR ÉPOCA PARA ESCALAR

O melhor período para escalar no Pedrão é de maio ao início de setembro, nesta época a temperatura é mais amena e o risco de chuva é menor. A maior parte das vias do Pedrão ficam na face norte, sendo assim a incidência de sol na parede é o dia todo, no local não existe face rochosa voltada para o sul, então não tem escalada com predomínio de sombra! Algumas vias do parede noroeste e Setor dos Ossos ficam abrigadas do sol nas primeiras enfiadas, o período de permanência na sombra vai depender da época do ano. Nessa região os ventos vem do quadrante norte na maioria dos dias, isso ajuda amenizar o calor.

#### 4. POR ONDE COMEÇAR

Uma boa opção de escalada para aclimatação no Pedrão é a via O Sabotador 4ºV E2 200m, é uma via de graduação moderada, bem protegida e de fácil navegação. Por ela é realizada a maioria dos rapéis do Pedrão, ao fim da via o escalador segue por uma trilha que leva ao cume da montanha.

Outra boa opção é a clássica via Evolução 5ºVIsup E2 315m, essa via é um pouco mais exigente que a O Sabotador, é uma rota mais extensa e seu crux é um VIsup, com relação a distância das proteções e navegação ela se assemelha a primeira linha citada.

O rapel da Evolução pode ser feito por ela, usando duas cordas e deixando alguns abandonos em parada, por esse motivo muitos optam em descer pela estrada que leva ao cume ou fazer rapel pela via O Sabotador. Essa escolha vai depender de onde você parou o carro para fazer a escalada. Para quem está no cume e não conhece o Pedrão, dificilmente vai encontrar a trilha que leva a via O Sabotador, essa é outra vantagem em escalar esta via primeiro.

#### 5. DICAS IMPORTANTES

- Quando for escalar no Pedrão não esqueça da lanterna, imprevistos podem acontecer nas vias mais curtas e nas longas;
- Não esqueça do corta-vento, pois o tempo pode virar;
- Mesmo em alguns dias de inverno faz muito calor no Pedrão, então não esqueça de levar no mínimo 2 litros de água por pessoa e protetor solar.
- Não esqueça de levar um celular com carga suficiente para ser utilizado em caso de emergência.

#### 6. ÉTICA LOCAL

- Durante a escalada e o rapel faça o possível para reduzir os danos a vegetação. Quando houver a opção, escolha sempre descidas por caminhada, pois rapel é bastante impactante;
- Resolva os lances naturais oferecidos pela pedra, não cave e nem coloque agarras artificiais em rocha. Deixe para criar lances e vias artificiais somente em muros de escalada;
- Lembre-se que a principal regra do mínimo impacto é escalar as montanhas de forma justa, sendo assim evite colocar grampos de forma exagerada e privilegie as proteções moveis e naturais;
- Evitar sobrecarregar de vias uma parede, especialmente quando já existem vias em um setor e outros setores sem via;
- Nenhuma alteração deve ser feita em uma via sem a autorização dos conquistadores;
- É recomendável não cruzar outras vias durante a conquista;
- Vias tradicionais devem ser abertas de baixo pra cima (conquistadas). Vias esportivas podem ser abertas de cima pra baixo (equipadas);
- Furadeira pode ser utilizada em conquistas no local;

- Manter o bom relacionamento com os moradores locais, respeitar suas exigências e as placas de sinalização;
- Manter as trilhas e montanhas limpas, trazendo sempre o seu lixo de volta;
- Não incomodar e nem alimentar animais, sejam silvestres ou não;
- Evite abrir novas trilhas, atalhos e não corte curvas de nível;
- Não arranque plantas, galhos ou flores;
- Enterre as fezes quando não houver banheiro e evite defecar próximo a base de vias, trilhas e curso d'água;
- Como se trata de uma área rural, será comum encontrarmos porteiras e cercas. Sempre peça permissão para entrar, mantenha sempre as porteiras fechadas e não danifique nem altere nenhum lance de cerca.

## 7. HISTORIA

### 7.1 Primeiras Vias do Pedrão

A conquista da clássica via desta parede foi concluída no final de 1995 e recebeu o nome de Evolução 5° Vlsup E2 315m seus conquistadores foram João Bosco, Wesley Martins, Luis Otavio (Tatavo), Paulo Marcio (Bolha), Daniel Anami e Gisele Anami, inicialmente a ideia era batizar a via com o nome de Translumbante, mas devido a evolução técnica dos conquistadores e também dos equipamentos utilizados a rota recebeu o nome de Evolução.

A Evolução é a rota local mais cobiçada por escaladores do Brasil inteiro, entre as investidas de sua conquista, os escaladores João Bosco e Tatavo decidiram acessar o cume pela primeira vez através de uma linha de escalada mais fácil e assim em agosto de 1995 conseguiram o tal feito, subiram por uma parede em aderência de 200m com bastante trepamato e inclinação menos acentuada do que a da Evolução, esta conquista contou com várias proteções moveis e ancoragens em arvores, não havendo necessidade de fixar grampos na rocha, a via foi batizada de Agosto 95 e graduada em 4º V. Por falta de informações de exata localização e croqui esta via não foi catalogada no manual.

Sete anos mais tarde a parede ganhou mais uma rota, Suanu Arcu 4º Vlsup E3 195m conquistada pelos escaladores itajubenses Teusmá e Davi, que durante a conquista transpiraram (suanu) todo álcool (arcu) ingerido na noite anterior a investida. A quarta conquista a culminar o monolito foi realizada por Rafael Wojcik, Alex Sandro Ribeiro (Chê) e outros, recebendo o nome de O Sabotador 4º V E2 200m, é a via mais tranquila e protegida da parede, ideal para uma escalada de aclimação e também para ser utilizada como rota de descida, pois é curta, essa rota recebeu este nome por causa da Sabotagem ocorrida no último dia de conquista, onde um dos participantes esqueceu de levar os grampos que seriam fixados na enfiada final. Depois disso algumas vias foram iniciadas e não concluídas no Pedrão, e a partir de 2007 com a abertura da via Racha Cuca, via que recebeu esse nome por causa de um incidente ocorrido na primeira repetição da rota, durante a descida ao recuperar a corda do penúltimo rapel, uma laca de pedra do tamanho da palma de uma mão se desprende e veio a rachar o capacete e a cuca de um escalador. Após a abertura desta via começou um novo ciclo de conquistas no local e a cada ano o Pedrão recebe novas rotas, sempre respeitando o estilo e a ética local. Até a última atualização deste manual o local contava com 20 vias concluídas e alguns projetos antigos e novos inacabados.



Foto da década de 90, escalador usando um tênis Conga na Evolução

## 7.2 A Lenda de Pedralva

Itaçu (pedra grande) chegou, não como prisioneiro, mas como visitante. Forte e guapo. Trazia o corpo pintado e cheio de enfeites. Era bonito como o arco-íris. Dos pássaros tirara aquela profusão de cores. Chegou e ficou. A tribo não lhe perguntaria nunca quando iria embora, ele sabia disso. Passara por aquela aldeia por passar, vinha de outras plagas longínquas. Fora recebido e, ao beber manicuera (bebida de mandioca) na cuia que lhe oferecia Itatinga (pedra branca), encantou-se dela. E a cunhantã (menina-moça) dele. Por isso ficara. Não se atreve a declarar ao Pajé estar enamorado da filha, já que ela era comprometida de Botutu, o maior dos guerreiros da região, o mais intrépido caçador.

Uma noite Jaci (a Lua) enfeitiçou o coração de Itatinga. Deu-lhe ânsias de amor, ofuscandolhe a razão, e ela, iluminada pela deusa pagã, e arrulhando qual rola terna, foi ao encontro de Itaçu. - Oh Jaci, por que me feres? Diz o jovem índio e atende ao apelo da amada. Sabe que seu amor é condenado, mas ama perdidamente.

O sol enfiava seus raios pela ramaria das árvores, quando ambos acordaram. Depois do pecado, a vergonha e o medo. O índio nunca temeu a onça acuada e prestes ao bote, mas sim aos castigos de Tupã (Deus) que se faria representar na ira incontida de toda a tribo. A vergonha ver gastava-lhe a alma, crescia no seu largo peito angústia do arrependimento. E por isso fugiram. Não iriam longe, sabiam disso, pois, logo que fosse notada a falta de ambos, seriam caçados incontinenti.

Assim aconteceu. Botutu, com um punhado de guerreiros, já se apresentava à perseguição. Partiu célere o mancebo pela mata a dentro, como se fora o próprio Curupira (gênio tutelar da floresta). O ódio deu-lhe maiores forças. A floresta não lhe proporcionava segredos. Os rastros frescos e ainda orvalhados, não permitindo que o caçador errasse.

Dardejava o sol a meio de um céu límpido. O mormaço, bafo úmido do chão, subia e, sem brisa, cintilava, vaporizando-se no ar. A natureza se fizera em silêncio que, de quando em quando, era pontilhado pelo canto monótono dos pássaros. Mestre de caçada de veados ligeiros, Botutu negaceava qual jaguar, deslizando pela mata espessa e sombria.

Enxergaram-se a um só tempo. Rápido se projetaram no intrincado da ramaria multiforme. Flechas, quais cascáveis aladas, Botutu não as usava. Despojou-se delas e do seu arco, para maior facilidade de movimentos. Queria o inimigo vivo. Prelibava o festim da ocará (praça da aldeia) com o prisioneiro atado à muçurana (corda). Itaaçu também não queria matar. Seu coração era todo arrependimento e ternura. Olhava para Itatinga encolhida qual juriti perrengue, aos pés de um majestoso jequitibá.

Chegavam nesse momento os demais perseguidores; lépidos e silenciosos faziam o cerco. A mata era toda ouvidos, quando um silvo agudo denunciou o arremesso de uma seta. Nas costas largas do amante enterrou-se profundamente a flecha, ficando de fora só as penas. Itaaçu tombou morto, sem um gemido. Itatinga, desesperada, atirou-se sobre o amante num derradeiro amplexo, cravando em seu próprio seio a ponta da vareta. Agonizou, cobrindo de beijos o índio querido. Nada restava fazer. Os índios juntaram pedras e com elas cobriram o corpo de Itaaçu, levando o de Itatinga para a aldeia. Era noite quando lá chegaram. Tristonho e combalido, o Pajé mandou consumir-se o funeral antes do nascer do sol. Lugubrememente, em local afastado, cobriram também de pedras o corpo de Itatinga.

A estória teria terminado aí, se Tupã não tivesse se condoído da sorte dos dois amantes. Reprendendo Jaci, cobriu a terra de negras nuvens, transformando aquela noite em terrível tormenta. Riscou o céu com raios flamejantes, ribombou trovões, fez chover abundantemente e tremeram as terras com violência.

Ao raiar do novo dia a tribo viu, surpresa, que de cada sepultura brotara, como por encanto, enorme e majestoso bloco de granito que se contemplavam de longe, perneando dois eternos enamorados.

A Pedra Branca - suave e feminina é ITATINGA

O Pedrão - guapo e forte - ITAAÇU.

O nome Pedralva significa Pedra Alva (Pedra Branca) e se localiza precisamente entre dois blocos enormes de pedra lisa e compacta: a Pedra Branca e o Pedrão.

por Cláudio Souza Bustamante

## 7.2 O JEEP Voador

Dia 04 de maio de 1999, Rogerio Malkomes, Fabricio Reis, Anderson, Leonardo, Assis e Caio escalavam no Pedrão, Rogerio Malkomes fazia sua primeira escalada na Serra do Pedrão, onde só existia a via Evolução até então. A primeira cordada a entrar na rota foi composta pelos escaladores, Caio, Assis e Leonardo. Assim que liberaram a primeira parada, Rogerio, Anderson e Fabrício iniciaram sua escalada, tudo corria bem, quando de repente se escutou um forte estrondo que parecia uma explosão, olharam assustados para cima e avistaram um veículo despencando parede à baixo.

Nesta hora Rogerio gritou apavorado: É uma caranga!!!! O veículo quicou uma, duas e na terceira quicada que deu na rocha, foi como um carro de Fórmula 1 se chocando contra o muro. O JEEP desintegrou-se por inteiro, e os pedaços da carroceria, motor, rodas e pneus se espalharam no ar e passaram 20 metros a esquerda dos escaladores! A escalada foi abortada imediatamente, chegando ao solo os escaladores foram ao encontro dos destroços, todos estavam apreensivos e temendo encontrar corpos dilacerados e sabe-se lá mais o que!

Só souberam que se tratava de um JEEP devido à tampa traseira estar timbrada WYLLIS. Graças a Deus não havia ninguém dentro do carro e ninguém foi atingido na "avalanche veicular".

Após duas horas o dono do veículo chegou ao local, ainda sem acreditar no que acontecera, contou ao escaladores que tudo começou quando o grupo que acampava no alto do Pedrão estava levantando acampamento e o JEEP não tinha partida. Deram o famoso tranco e a caranga funcionou, mas, para piorar, o veículo estava com o freio de mão quebrado. Colocaram então o veículo encostado num barranco em declive, com as rodas esterçadas contra o barranco e deixaram o motor funcionando, em seguida carregaram o veículo com as mochilas, barracas e tudo mais. O problema é que com a trepidação do motor, o JEEP começou a vibrar muito, as rodas logo disterçaram e, quando viram, era tarde. Lá se foi o JEEP parede à baixo.

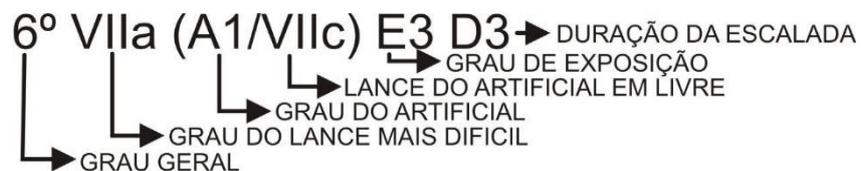


Foto tirada por Rogerio Malkomes, destroços do Jeep logo depois da queda

## 8. GRADUAÇÃO DE VIAS

Quando falamos de uma escalada, usamos expressões do tipo “fácil”, “moderada” ou “difícil”, porém esta definição é um tanto imprecisa. Por exemplo, como classificaríamos uma escalada que não é nem moderada, nem difícil? Para alcançar maior precisão cada escalada passou a receber um grau, que é dado por comparação com outras vias. Assim foram criados vários sistemas. Os mais conhecidos são o francês e o americano.

Utilizamos neste guia, o sistema de graduação consolidado no Brasil, o Sistema Brasileiro de Graduação de Escaladas foi proposto pela Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) no ano de 1999 e oficializado pela Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME)



O que significa cada parte?

### 8.1- Grau Geral

O grau geral é expresso em algarismos arábicos e expressa a soma de todos os fatores objetivos e subjetivos que traduzem a dificuldade de uma via. Trata-se de uma média das dificuldades técnicas encontradas ao longo da via, que por sua vez pode ser ajustada de acordo com os fatores subjetivos, caso estes tenham um peso relevante na dificuldade geral. Entre estes fatores estão: distância entre as proteções, periculosidade das quedas, exigência física, qualidade das proteções e da rocha, existência ou não de paradas naturais para descanso no meio das enfiadas e possibilidade de abandono do meio da via. Como é influenciado por fatores subjetivos de toda a via, o grau geral pode eventualmente ser maior do que o grau do lance mais difícil. Isto acontece, por exemplo, em escaladas de lances fáceis porém com alto grau de exposição.

### 8.2- Grau do lance mais difícil em Livre

Graduação expressa em algarismos romanos conferida para a escalada em livre (sem utilização de pontos de apoio artificial móvel ou fixo), se refere a condição de guiada a vista (sem conhecimento prévio da via). Trata-se do grau do lance ou sequência mais difícil de toda a escalada, (grau do crux). Até o sexto grau ele subdivide-se em sup (ex: VI - VI<sup>sup</sup>) e a partir do sétimo grau a subdivisão é a, b, c (ex: 7a – 7b – 7c).

### 8.3- Grau do artificial

Entende-se por artificial o uso de meios não naturais (pontos de apoio artificiais) para a progressão numa escalada (Ex: agarras são pontos de apoio naturais utilizados para escalada em livre, e grampos, chapeletas ou equipamentos móveis são pontos artificiais usados para progredir em artificial). Esse grau expressa a dificuldade de passagens artificiais

da via, caso elas existirem. Varia de A0 até A5 com a subdivisão + e leva em consideração as proteções, tipo de rocha, inclinação da parede e principalmente o potencial de queda.

Artificiais fixos podem ser A0 ou A1, conforme sua extensão. Artificiais utilizando cliff ou material móvel são sempre maiores que A1, variando conforme a distância entre a última proteção sólida e a dificuldade de progressão. Quando a passagem em artificial de uma via também pode ser escalada em livre o grau artificial recebe o grau em livre entre parênteses ao seu lado ex: (A1+/VIIIa).

#### **8.4- Grau de exposição**

O grau de exposição de uma via procura expressar seu o grau de comprometimento psicológico e o risco. Como visto anteriormente, a exposição está incluída, junto com outros fatores, no grau geral da escalada. No entanto, a sua menção específica em separado é uma informação muitas vezes importante, principalmente em se tratando de escaladas em ambiente de montanha, e muitos escaladores optam por utilizá-lo na graduação das vias.

Os fatores considerados aqui são principalmente a distância e a qualidade das proteções e o risco de vida em caso de queda, mas também a dificuldade técnica dos lances (embora este fator tenha menor peso). Este grau diz respeito apenas à parte de escalada livre da via. A exposição dos trechos em artificial está incluída no grau do artificial.

E1: Vias bem protegidas (ex: a maior parte das vias do Anhangava/PR, Pedra da Divisa /SP, Lapinha/MG e Coloridos, Urca/RJ)

E2: Vias com proteção regular (ex: vias do Morro da Babilônia, na Urca/RJ e Andradas/MG);

E3: Proteção regular com trechos perigosos (ex: algumas vias da Serra do Pedrão/MG, Pedra da Boa Vista em Piranguçu/MG e da Pedra do Baú/SP);

E4: Vias perigosas (em caso de queda) (ex: algumas vias de Salinas/RJ e Marumbi/PR);

E5: Vias muito perigosas (em caso de queda) (ex: algumas vias de Salinas/RJ e Cinco Pontões/ES).

#### **8.5- Grau de duração da escalada**

Expressa o tempo de duração da via quando repetida à vista por uma cordada que tenha prática nas técnicas exigidas e que tenha segurança no grau da via. A escala utilizada é a internacional, tendo a notação sido modificada para maior clareza, já que aquela escala utiliza os mesmos algarismos romanos que aqui utilizamos para o lance mais difícil da via. Assim sendo, os graus I, II, III, etc. utilizados no exterior equivalerão no sistema brasileiro aos graus D1, D2, D3, etc., sendo o D de "duração". O grau de duração da via só considera a ascensão, não incluindo o tempo de retorno, seja ele feito por rapel ou caminhada.

D1: Uma a três horas;

D2: Três a quatro horas;

D3: Quatro a seis horas;

D4: Um dia inteiro de escalada;

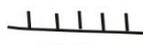
D5: Requer uma noite na parede. Cordadas muito velozes podem repeti-la em um dia;

D6: Dois dias inteiros ou mais de escalada. Normalmente inclui longos e complicados trechos de escalada artificial;

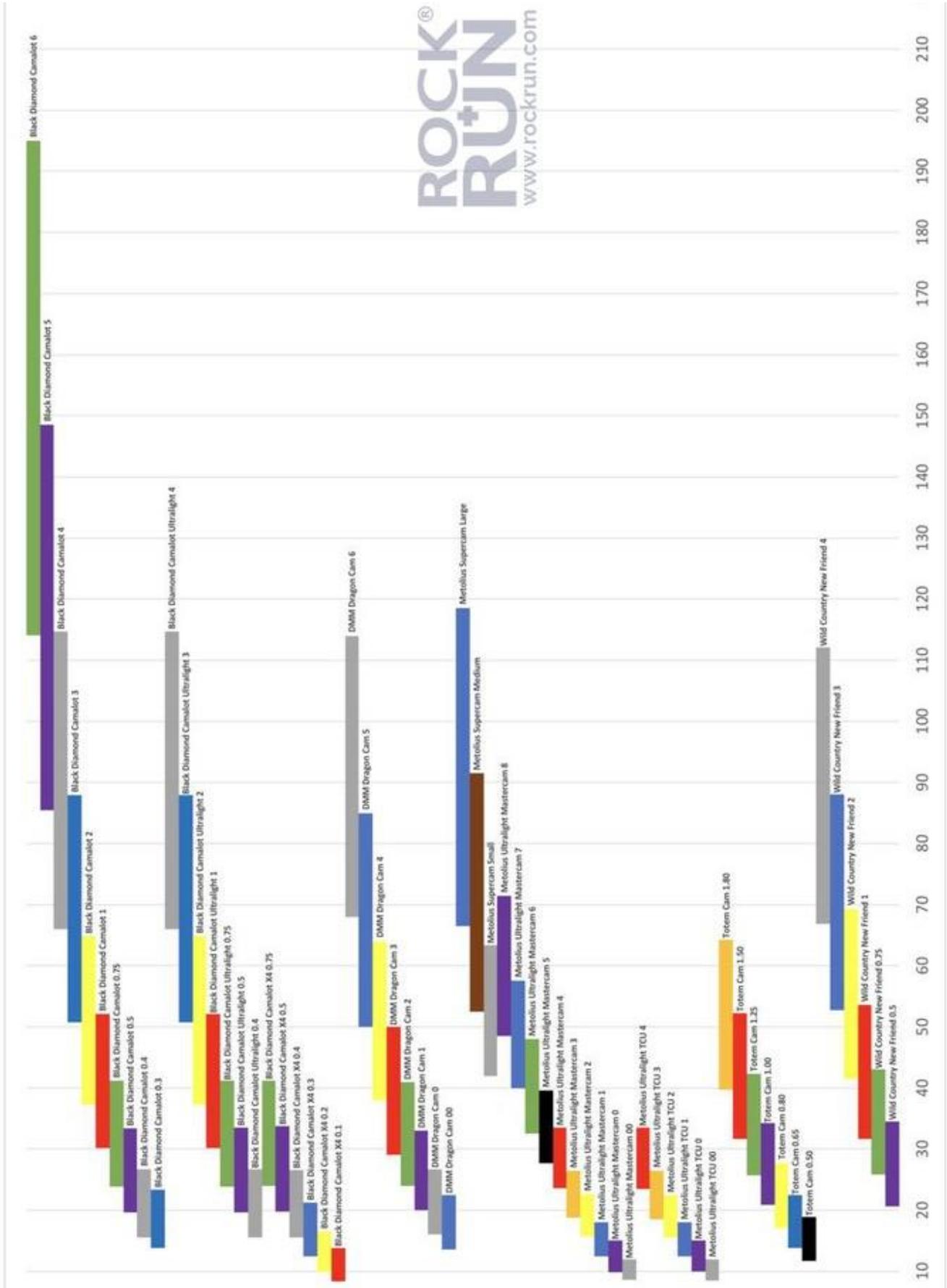
**9- TABELA DE CONVERSÃO DE GRAU DE DIFICULDADE NA ESCALADA LIVRE**

Vias					Boulder	
Australia	U.I.A.A.	E.U.A.	França	Brasil	Hueco (USA)	Inglaterra
18		5.9	5c	5		B4
19	VI+	5.10a	5c+	5 Sup		
19/20	VI+/VII-	5.10b	6a	6a	V3	B4/B5
20	VII	5.10c	6a+	6b		
21	VII+	5.10d	6b	6c	V3/V4	
21/22	VII+/VIII-	5.11a	6b+	7a	V4	B5
22	VII-	5.11b/c	6c+	7b	V5	B6
23	VIII	5.11d	7a	7c	V6	B7
24	VIII/VIII+	5.12a	7a+	8a	V7	B8
25	VIII+	5.12b	7b	8b	V8	B8/9
26	IX-	5.12c	7b+	8c	V8/9	B9
27	IX	5.12d	7c	9a	V9/10	B10
28	IX/IX+	5.13a	7c+	9b	V10	B11
29	IX	5.13b	8a	9c	V11	B11/12
30	X-	5.13c	8a+	10a	V12	B12
31	X	5.13d	8b	10b	V13	B13
32	X+	5.14a	8b+	10c	V14	B14
34	XI	5.14c	8c+	11a		
35	XI+	5.14d	9a	11c		
36	XII-	5.15a	9A+	11b		

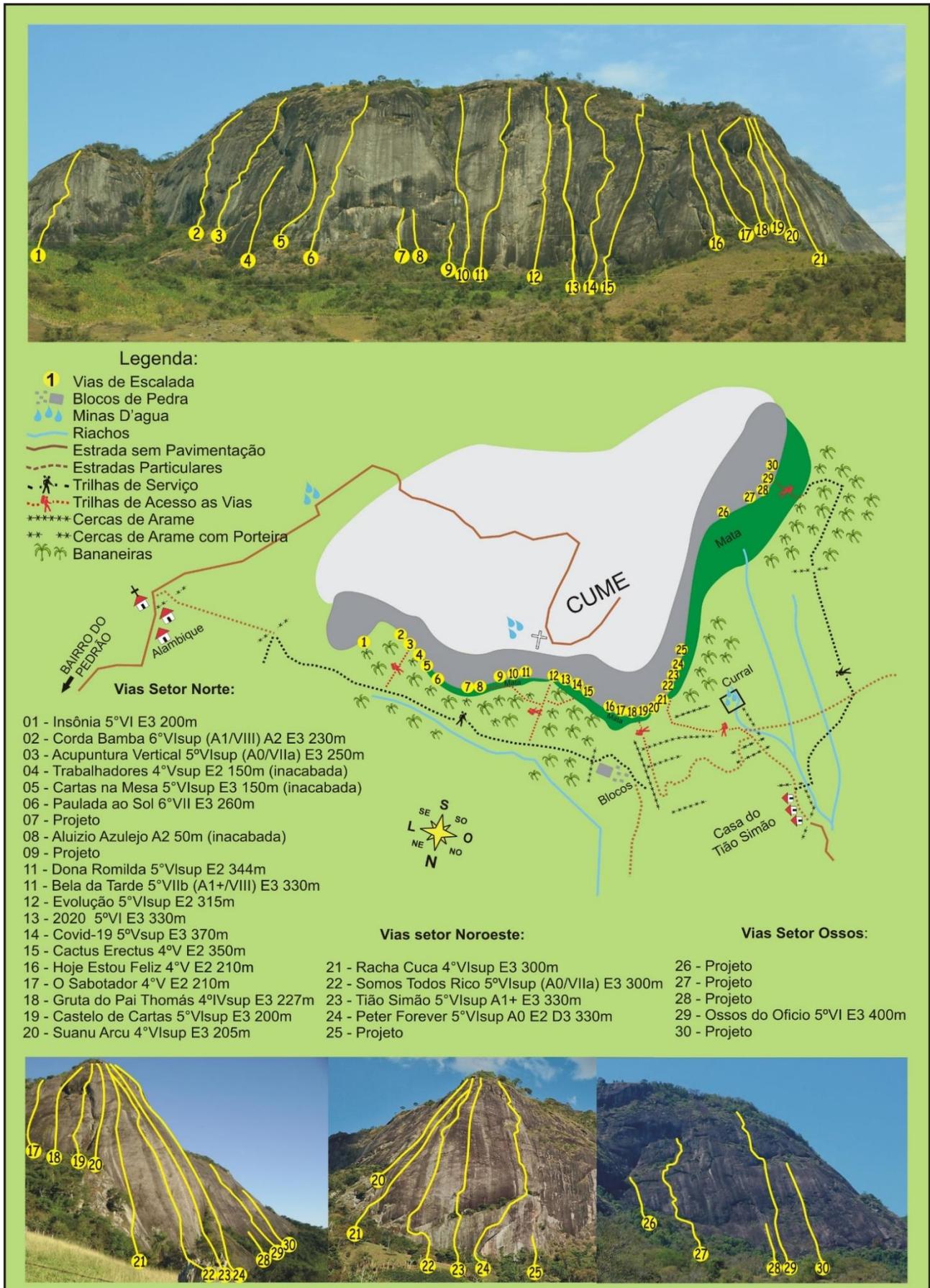
**10 - LEGENDA:**

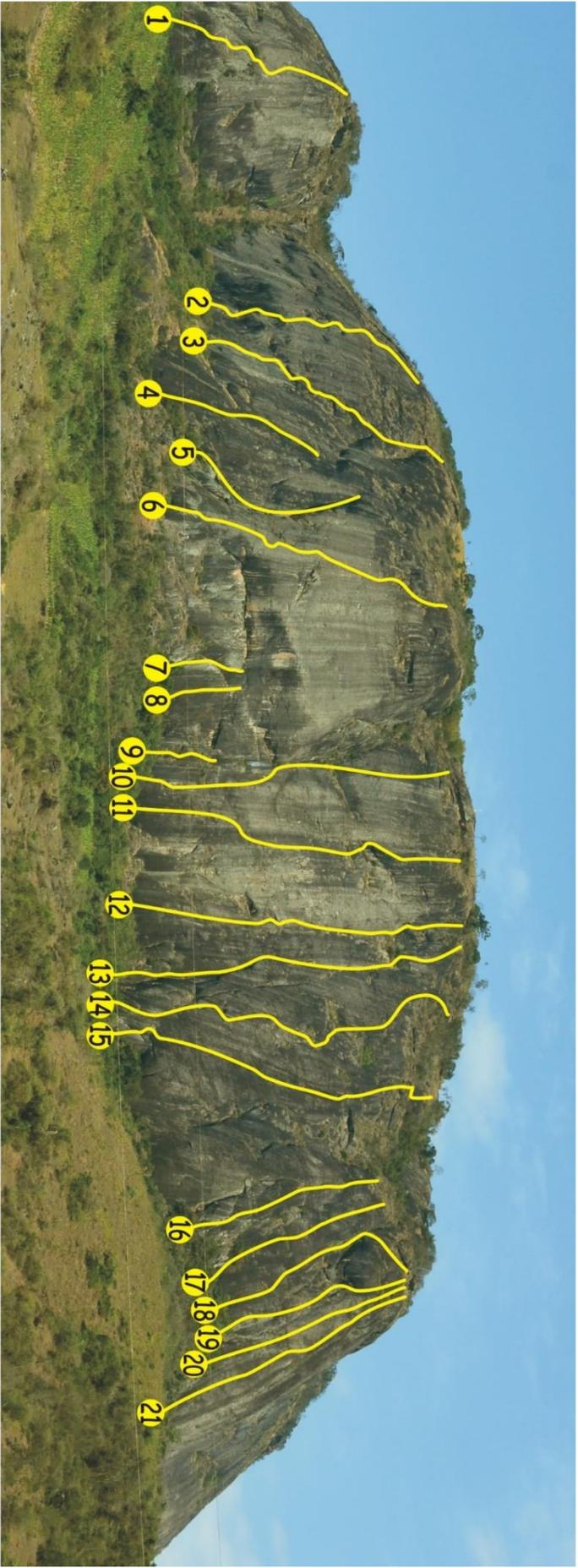
 - Vegetação	 Teto	 Fenda	 Platô
 - Parada	 Diedro	 Canaleta	 Fenda
X - Chapeleta Simples			 Aresta
 - Chapeleta c/Argola			
 - Buraco			
 - Bloco			
P - Grampo P			
 - Proteção Movel			
 - Rapel / Tam. da Enfiada			

11- TABELA DE COMPARAÇÃO DE SLCD (PROTEÇÃO MOVEI ATIVA):



## 12- MAPA DE TRILHAS E LOCALIZAÇÃO DE VIAS:





**Vias Setor Norte:**

- 01 - Insônia 5°VI E3 200m
- 02 - Corda Bamba 6°Visup (A1/VIII) A2 E3 230m
- 03- Acupuntura Vertical 5°Visup (A0/VII) E3 250m
- 04 - Trabalhadores 4°Vsup E2 150m (inacabada)
- 05 - Cartas na Mesa 5°Visup E3 150m (inacabada)
- 06 - Paulada ao Sol 6°VII E3 260m
- 07 - Projeto
- 08 - Aluizio Azulejo A2 50m (inacabada)
- 09 - Projeto
- 10 - Dona Romilda 5°Visup E2 344m
- 11 - Bela da Tarde 5°VIIb (A1+VIII) E3 330m
- 12 - Evolução 5°Visup E2 315m
- 13 - 2020 5°VI E3 330m
- 14 - Covid-19 5°Vsup E3 370m
- 15 - Cactus Erectus 4°V E2 350m
- 16 - Hoje Estou Feliz 4°V E2 210m
- 17 - O Sabotador 4°V E2 210m
- 18 - Gruta do Pai Thomás 4°Vsup E3 227m
- 19 - Castelo de Cartas 5°Visup E3 200m
- 20 - Suanu Arcu 4°Visup E3 205m

### 13- FACE NORTE DO PEDRÃO:

A face norte do Pedrão é muito extensa e para seu acesso são utilizadas duas rotas que batizamos de Leste e Oeste.

A trilha leste tem seu início a partir de uma capelinha que fica a esquerda da estrada que vai para o cume do Pedrão (-22.319819,-45.435070), neste local deve se pedir autorização e procurar um bom lugar para estacionar o carro. Um pouco adiante, seguindo pela estrada que leva ao cume, há uma porteira a direita que dá acesso à propriedade do Sr. Benedito Lopes (Tinho), onde deve-se pedir autorização para entrar. Estando dentro da propriedade do Sr. Benedito, siga pela estrada de serviço que, depois de uma subida em direção à um colo entre dois morros, passa por uma canavial e começa a descer até o bananal que margeia na base da parede.

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-carro/trilha-leste-pedrao-setor-evolucao-78435429>

A trilha oeste tem seu início no Abrigo de Montanha do Tião Simão, no abrigo deve se pedir autorização para entrar e estacionar o carro. Carro estacionado siga pela estrada que corta a propriedade e pegue uma subida que vai em direção ao Pedrão, pela estrada, você passará por algumas porteiras de arame e chegará ao lado de um curral, a frente deste curral a estrada faz uma curva em cotovelo para a esquerda e continua subindo, siga por este caminho passando por algumas porteiras até chegar a crista da montanha, neste local existe uma árvore frondosa, atravesse a cerca e siga fitas sinalizadoras que vão te levar até blocos onde ocorria extração de pedras. Caso chegue na árvore frondosa no topo da crista da montanha e siga a direita paralelo a cerca, este caminho vai te levar para o setor O Sabotador.

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-carro/abrigo-de-montanha-pedrao-tiao-simao-78645737>

O acesso ao início destas duas trilhas é descrito no **Capítulo 2 (Como Chegar) e ilustrado no mapa de trilhas e vias.**

Devido a grande extensão, diferentes acessos de vias e opções de descida por rapel ou caminhada, dividimos a face norte do Pedrão em 4 setores. Esta divisão foi feita com base nos acessos e cada setor foi batizado com o nome das vias mais frequentadas ou primeiras conquistas de cada setor.

**13.1 - Setor Insônia:** ou também chamado de Pedrinho ou Pedrãozinho fica a extrema esquerda de quem olha para a face norte do Pedrão e parece uma pequena pedra separada do Pedrão, neste setor foi conquistada a primeira via a esquerda do Pedrão, esta rota foi batizada de Insônia por causa do horário que os conquistadores saiam da cama para realizar as investidas. O melhor acesso ao setor Pedrinho é pela trilha leste, que tem início na estrada que vai para o cume do Pedrão, e a melhor forma de descida é por uma caminhada que desce a esquerda, margeando uma cerca que divide a face rochosa do pasto, não existe uma trilha marcada, sendo assim use a cerca como referência e siga para o bananal por onde você acessou a via.



**01 - Insônia 5°VI E3 200m**

# Insônia

5°VI E3 D1 200m

**Conquista:** Novembro 2019 - Juliano Ribeiro e Sandro Santana.

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada

**Tempo de aproximação:** 30 minutos

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo

**Equipamento:** 10 costuras longas, 1 corda de 60m (2 para Rapel), 1 jogo de camalots do 0.3 ao 4 (ou peças correspondentes).

**Observação:** O rapel da segunda enfiada deve ser feito em duas etapas, na primeira a corda deve ser passada em uma árvore e a descida deve ser feita em diagonal por cima da aresta até uma chapeleta dupla da bonier, na segunda etapa a corda deve ser passada na chapeleta bonier (proteção única) para realizar a descida até a P1. Este procedimento evita o contato da corda com a aresta do grande totem.

**Descida:** A melhor opção para descida da via é seguindo uma cerca que separa a rocha do pasto, atravesse a cerca e desça até bananal por onde passa a trilha que margeia a face norte do Pedrão. Outra possibilidade é realizar a descida por rapel com duas cordas de 60m. seguindo as observações acima.



**13.2- Setor Corda Bamba:** O setor Corda Bamba fica na parede principal do Pedrão, logo a direita do setor Pedrinho, o melhor acesso é pela trilha leste e a melhor forma de descida é por caminhada pela estrada do cume do Pedrão.



**02 - Corda Bamba 6°VIsup (A1/VIII) A2 E3 230m**

**03- Acupuntura Vertical 5°VIsup (A0/VII) E3 250m**

**04 - Trabalhadores 4°Vsup E2 150m - Via inacabada**

**05 - Cartas na Mesa 5°VIsup E3 150m - Via inacabada**

# ***Corda Bamba***

**6°VIsup (A1/VIII) A2 E3 D4 230m**



**Conquista:** Agosto de 2020 - Juliano Ribeiro e Sandro Santana.

**Tempo de atividade:** Um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos.

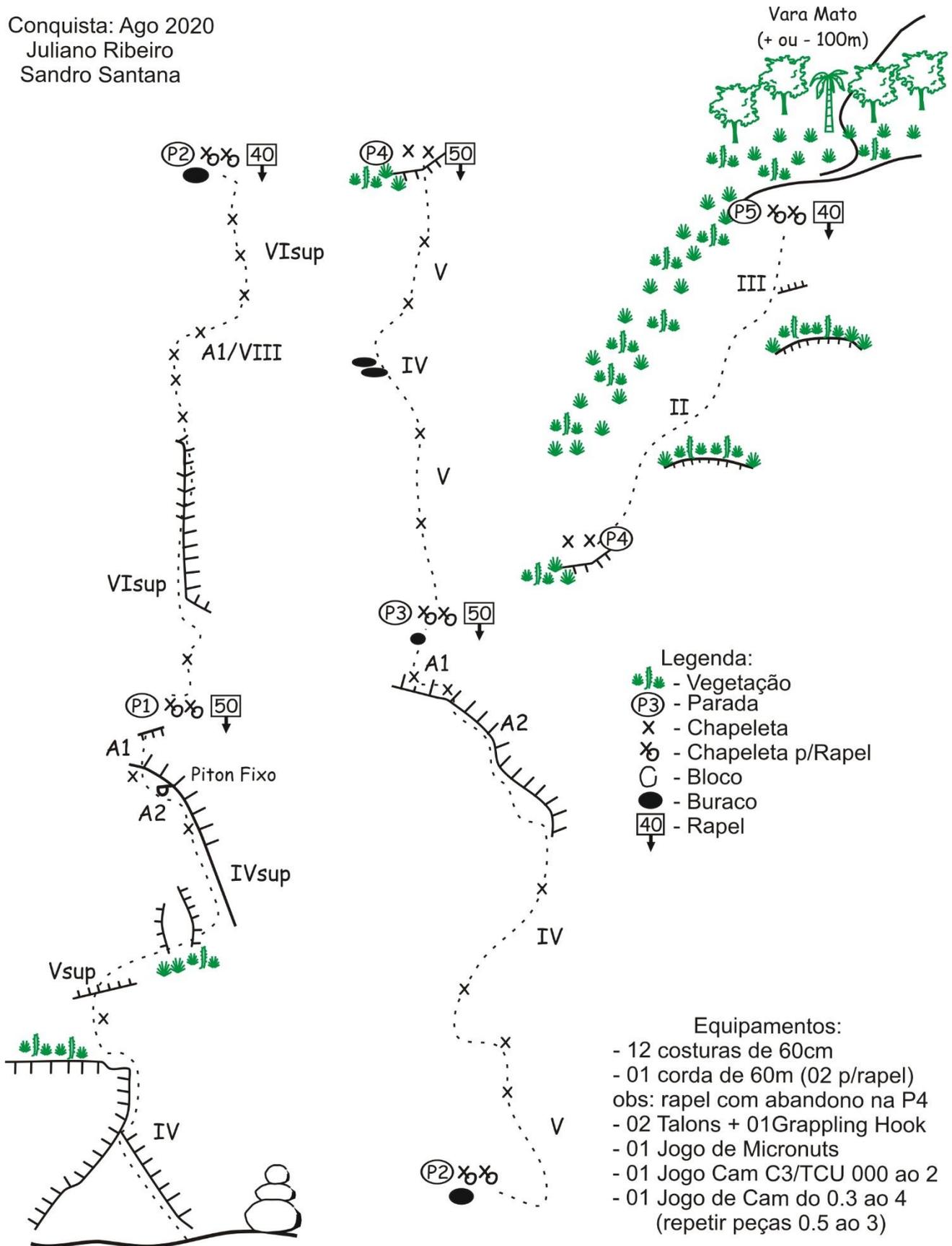
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 12 costuras longas, 01 corda de 60m (2 para Rapel), 02 Talons, 01 Grappling Hook, 01 Jogo de Micronuts, 01 Jogo Camalots C3/TCU 000 ao 2, 01 Jogo de Camalots do 0.3 ao 4 (repetir peças 0.5 ao 3)

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção) o rapel pode ser feito com duas cordas de 60m e abandono na P4.

## 02 – Corda Bamba 6<sup>o</sup>VI sup (A1/VIII) A2 E3 D4 230m

Conquista: Ago 2020  
 Juliano Ribeiro  
 Sandro Santana



# Acupuntura Vertical

## 5ºVIsup (A0/VII) E3 D2 250m



**Conquista:** Junho de 2021 - Sandro Santana e Willian Oliveira.

**Tempo de atividade:** Meio dia de Escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 10 costuras longas, 1 corda de 60m (2 para Rapel), 1 jogo de Camalots do 0.3 ao 4 e peças repetidas 0.75 ao 3 (ou peças correspondentes).

**Observações:** Se a descida for feita pela via, lembre-se de escalar de volta a horizontal entre a P3 e P2. A primeira parada é simples e a segunda é mista, sendo assim o rapel será montado somente em uma proteção fixa.

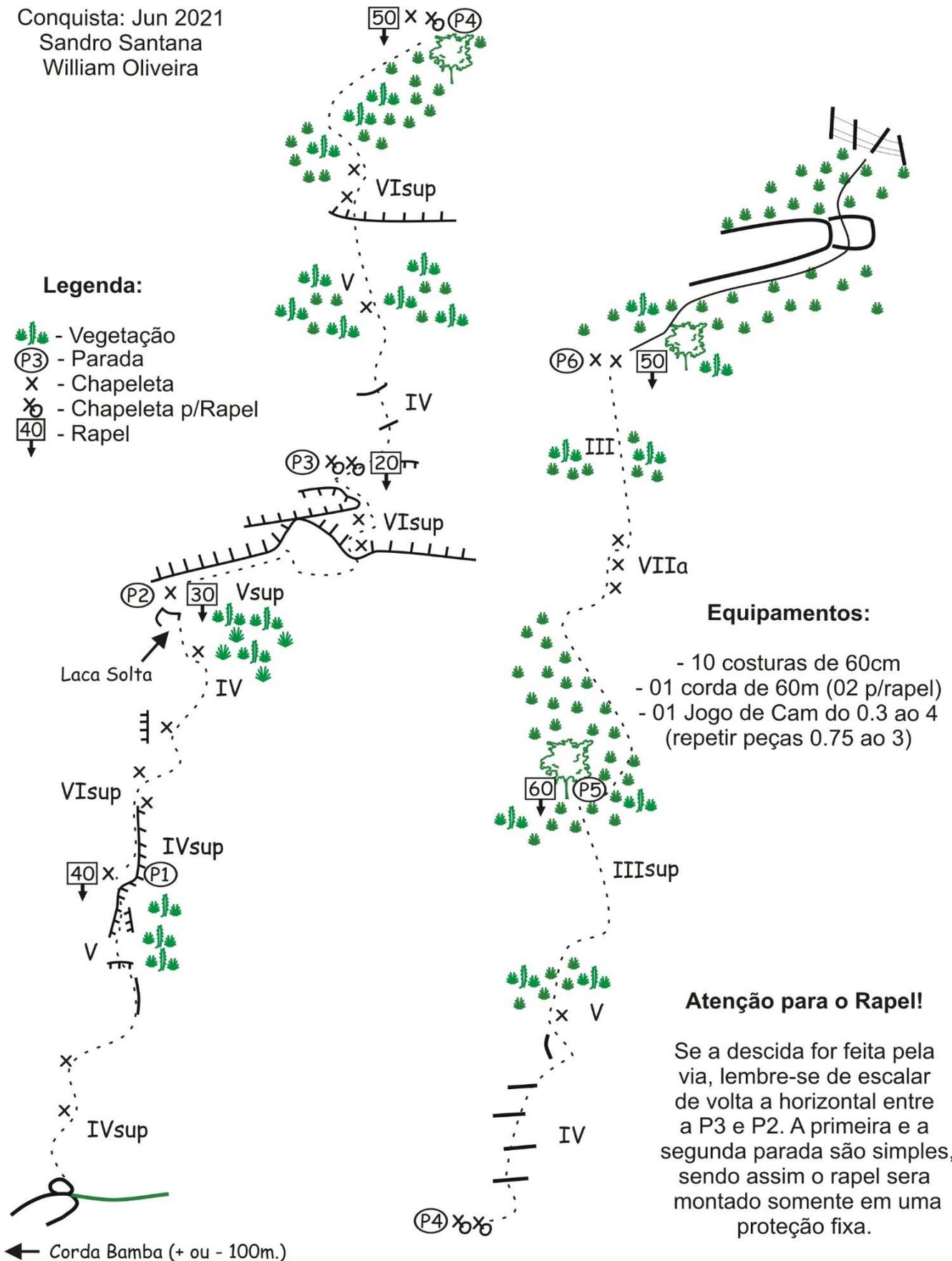
**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção) o rapel é bem trabalhoso mas pode ser feito com duas cordas de 60m. seguindo as observações descritas acima.

### 03 – Acupuntura Vertical 5ºVIsup (A0/VII) E3 D2 250m

Conquista: Jun 2021  
Sandro Santana  
William Oliveira

**Legenda:**

-  - Vegetação
-  - Parada
-  - Chapeleta
-  - Chapeleta p/Rapel
-  - Rapel



**Equipamentos:**

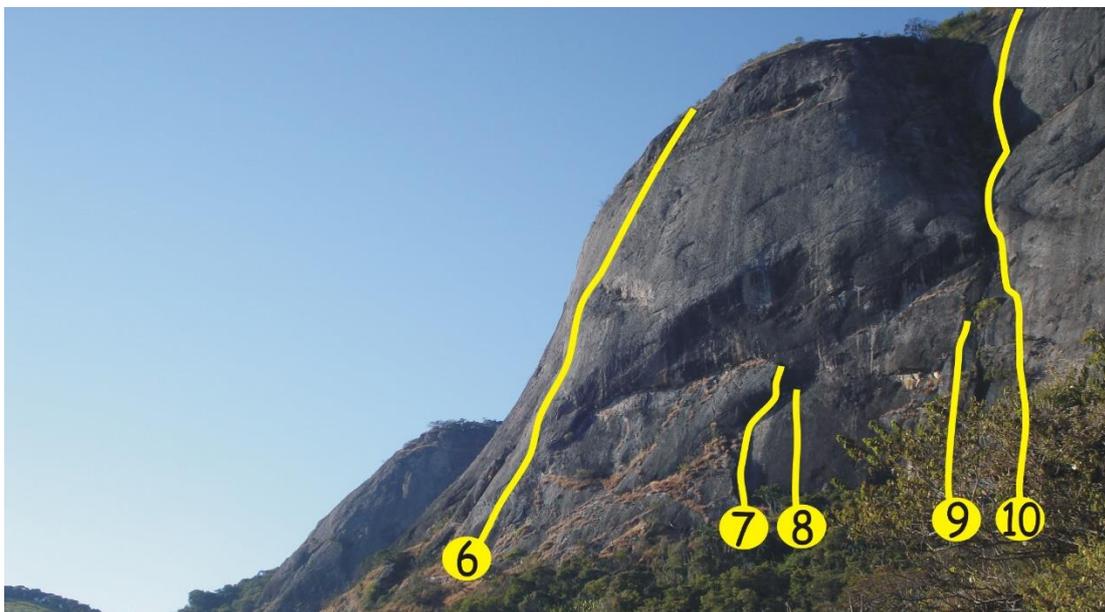
- 10 costuras de 60cm
- 01 corda de 60m (02 p/rapel)
- 01 Jogo de Cam do 0.3 ao 4 (repetir peças 0.75 ao 3)

**Atenção para o Rapel!**

Se a descida for feita pela via, lembre-se de escalar de volta a horizontal entre a P3 e P2. A primeira e a segunda parada são simples, sendo assim o rapel será montado somente em uma proteção fixa.

← Corda Bamba (+ ou - 100m.)

**13.3- Setor Evolução:** O setor Evolução recebe este nome por causa da via mais cobiçada do Pedrão, fica na parte central da face norte do Pedrão, o melhor acesso vai depender da logística de cada escalador e de onde estiver hospedado, pela trilha leste a caminhada leva entre 40 e 50 minutos e a melhor forma de descida é por caminhada pela estrada do cume do Pedrão. Caso esteja hospedado no Abrigo Tião Simão, o melhor acesso é pela trilha oeste, esta tem o tempo de aproximação de uma hora ou um pouco mais, a melhor forma de descida é fazendo o rapel pela via O Sabotador ou Suanu Arcu, e mais 30 minutos de caminhada até o abrigo. A via Paulada ao sol é a única rota do setor que possui o acesso mais difícil e isolado. As vias Bela Da Tarde, Dona Romilda, Aluizio Azulejo e os projetos 07 e 09 possuem a mesma trilha de acesso, uma boa referência é seguir em direção a pequena cachoeira que escorre pela parede. Para chegar nas vias Evolução, 2020, Covid-19 e Cactus Erectus é usado uma trilha em comum que leva até os destroços do Jeep que despencou do cume, depois de passar pelo ferro velho deve se seguir para a direita, o primeiro totem deste trecho indica a saída para a via Evolução, o segundo Totem indica o acesso a 2020 e seguindo em frente chega-se na base da Covid-19 e depois contornando a parede por uns 50 metros a direita avista-se um diedro/teto onde começa a via Cactus Erectus. Os acessos para a Paulada, Bela e Evolução partem da trilha principal que corta face norte do Pedrão de leste a oeste, pelo meio do bananal e possuem totens marcando as suas entradas.



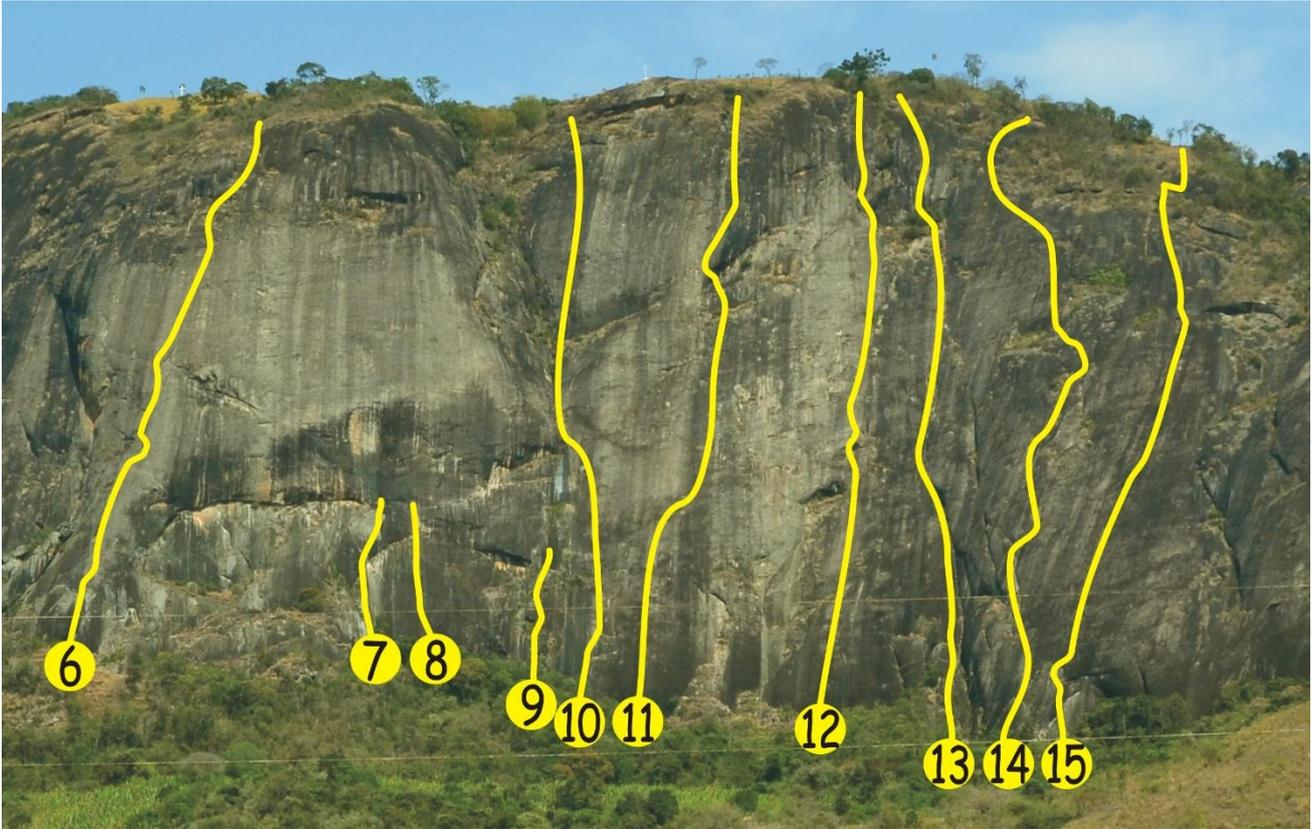
**06 - Paulada ao Sol 6°VII E3 260m**

**07 – Projeto - Conquista em andamento**

**08 – Aluizio Azulejo A2 50m - Via Inacabada**

**09 – Projeto - Conquista em andamento**

**10 - Dona Romilda 5°VIsup E2 344m**



**06 - Paulada ao Sol 6°VII E3 260m**

**07 – Projeto - Conquista em andamento**

**08 – Aluizio Azulejo A2 50m - Via Inacabada**

**09 – Projeto - Conquista em andamento**

**10 - Dona Romilda 5°VIsup E2 344m**

**11 - Bela da Tarde 5°VIIa (A1+/VIIIb) E3 330m**

**12 - Evolução 5°VIsup E2 315m**

**13 - 2020 5°VI E3 330m**

**14 - Covid-19 5°Vsup E3 370m**

**15 - Cactus Erectus 4°V E2 350m**

# Paulada ao Sol

6°VIIa E3 D3 260m



Sandro Santana na primeira enfiada da via Paulada ao Sol. Foto: Paulo Paulada

**Conquista:** Setembro de 2020 - Sandro Santana, Paulo Roberto (Paulada), José Nunes e Samuel Moreira.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 70 minutos pela oeste.

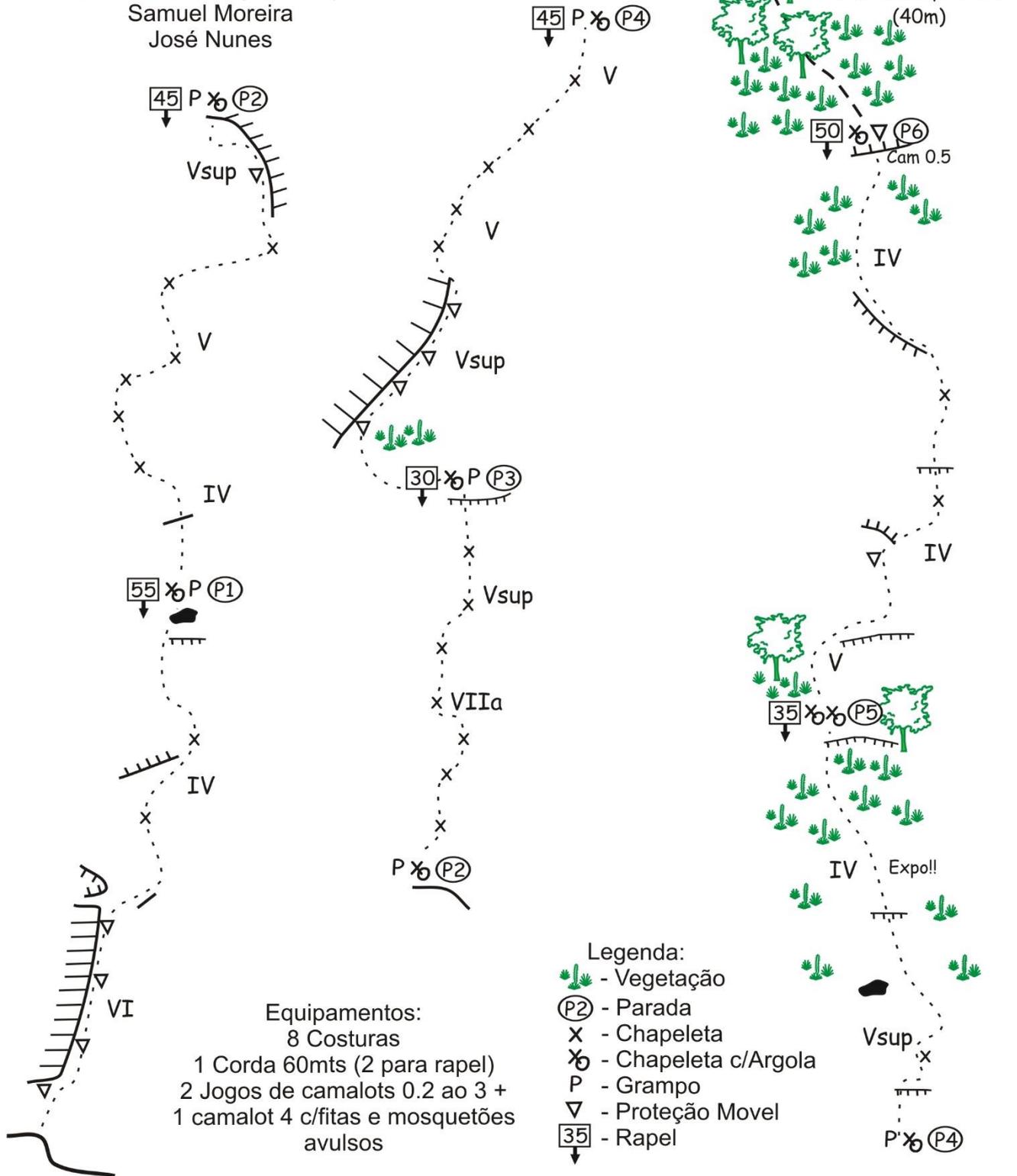
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 8 Costuras, 1 Corda 60mts (2 para rapel), 2 Jogos de Camalots 0.2 ao 3 + 1 Camalot 4 c/fitas e mosquetões avulsos.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via, ou se preferir um rapel mais curto desça pela via Suanu Arcu, ou pela via O Sabotador utilizando duas cordas de 60m.

# 06 – Paulada ao Sol 6ºVIIa E3 D3 260m

Conquista Set 2020  
 Sandro Santana  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Samuel Moreira  
 José Nunes



**Conquista:** Setembro de 2019 - William Moya (Will), João Lucas (Mudrugo) e André Vinicio (Grilo).

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

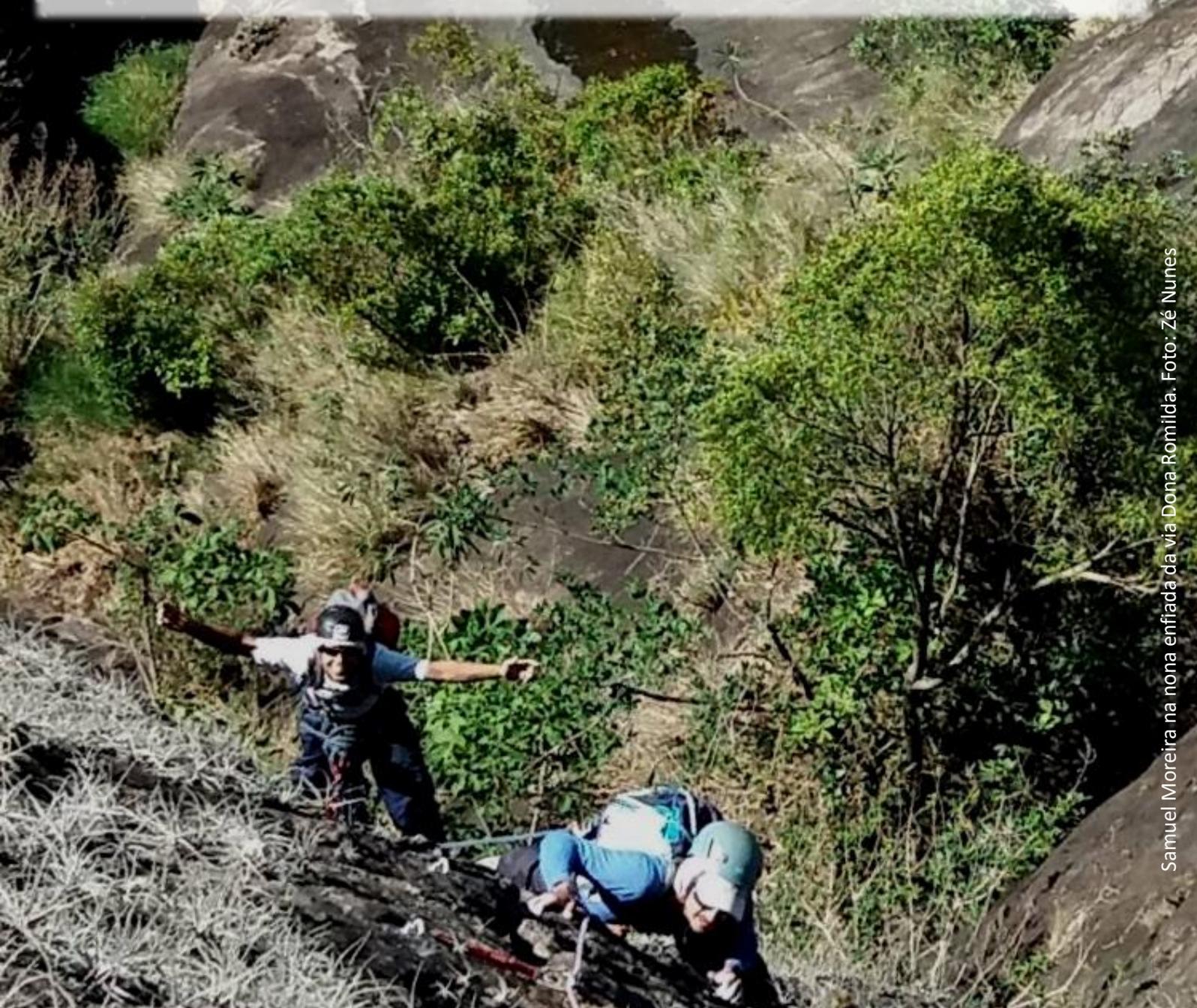
**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 12 costuras longas, Camalots 0.4 ao 4 (0.75 x2), 01 Jogo de Nuts, 01 Corda 60m.

**Observações:** Para o rapel com uma corda de 60m. tenha certeza que ela possui a metragem exigida e não esqueça do nó nas pontas da mesma, pois a corda fica no limite em algumas paradas.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via com uma corda de 60m. caso prefira um rapel mais curto a melhor opção é descer pela via Suanu Arcu ou O Sabotador usando duas cordas de 60m.



Samuel Moreira na nona enfiada da via Dona Romilda. Foto: Zé Nunes

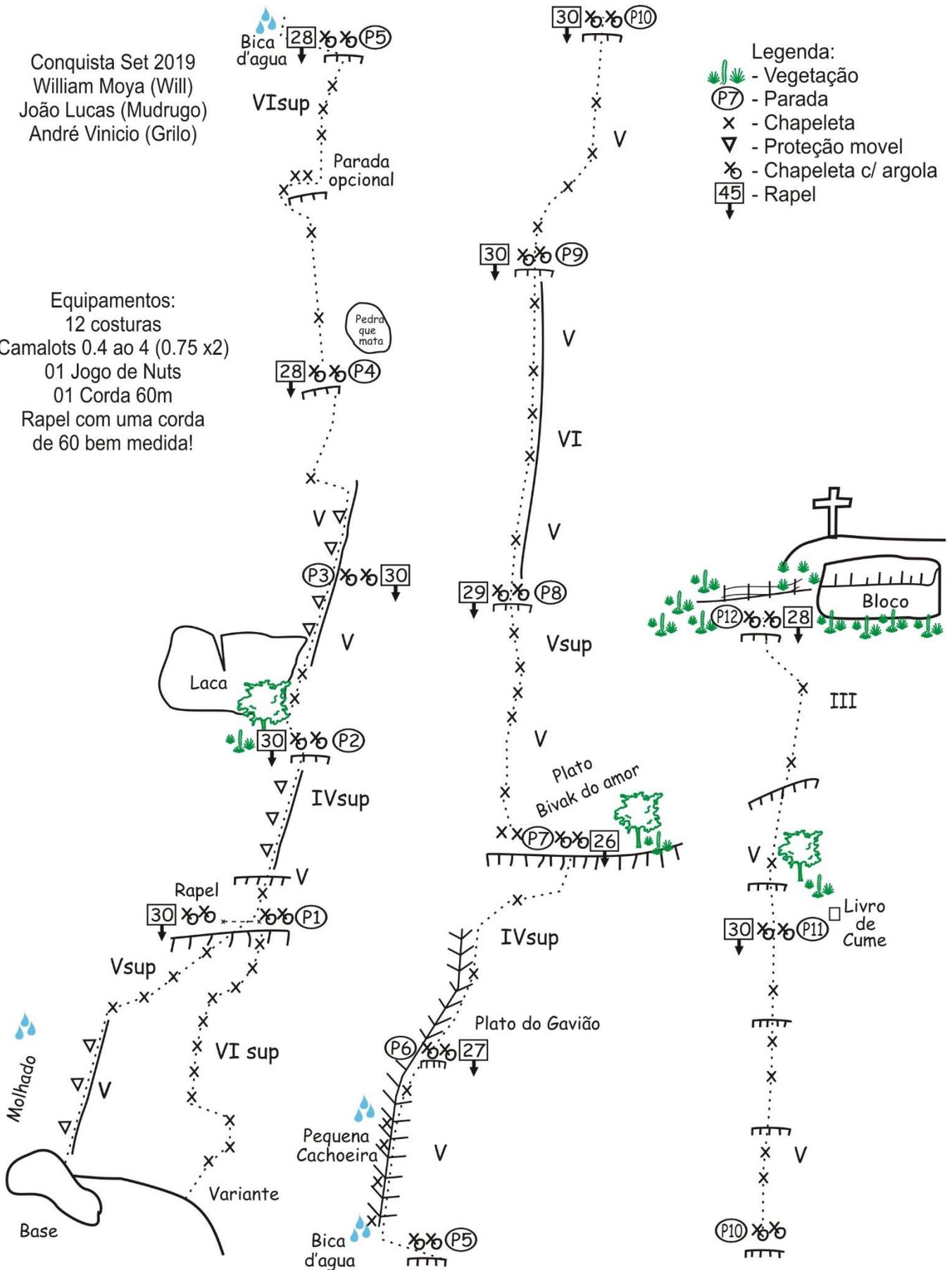
***Dona Romilda***  
**5°VIsup E2 D3 344m**

# 10 – Dona Romilda 5<sup>o</sup>Visup E2 D3 344m

Conquista Set 2019  
 William Moya (Will)  
 João Lucas (Mudrugo)  
 André Vinicio (Grilo)

Equipamentos:  
 12 costuras  
 Camalots 0.4 ao 4 (0.75 x2)  
 01 Jogo de Nuts  
 01 Corda 60m  
 Rapel com uma corda de 60 bem medida!

- Legenda:
- Vegetação
  - Parada
  - Chapeleta
  - Proteção movel
  - Chapeleta c/ argola
  - Rapel





**ANCORA**  
SISTEMAS DE FIXAÇÃO

# Bela da Tarde

5°VIIa (A1+/VIIIb) E3 D3 330m



Fabrcio Reis na primeira enfiada da via Bela da Tarde. Foto: Zé Nunes

**Conquista:** Novembro de 2009 - Wesley Martins, José Nunes, Kika Bradford e David Henrique.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

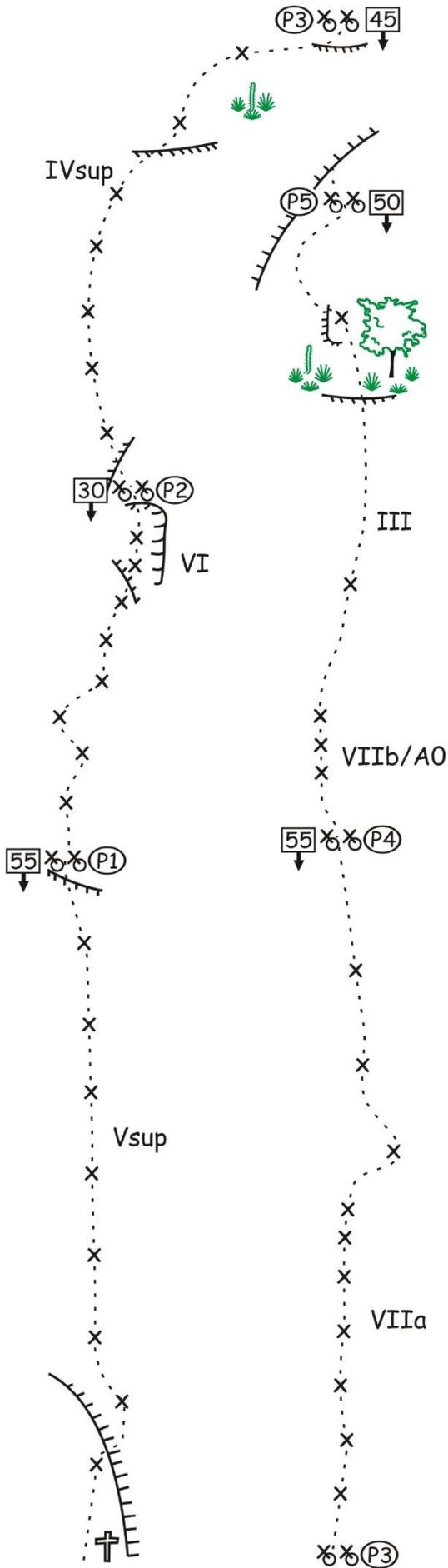
**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 10 costuras longas, 01 corda de 60m. (2 para rapel), 02 Cliffhanger, 02 Talon, Camalots 0.3 - 0.4 (0.5 e 0.75 2x) peças 1 e 2 opcionais.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. a melhor opção de descida por corda é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

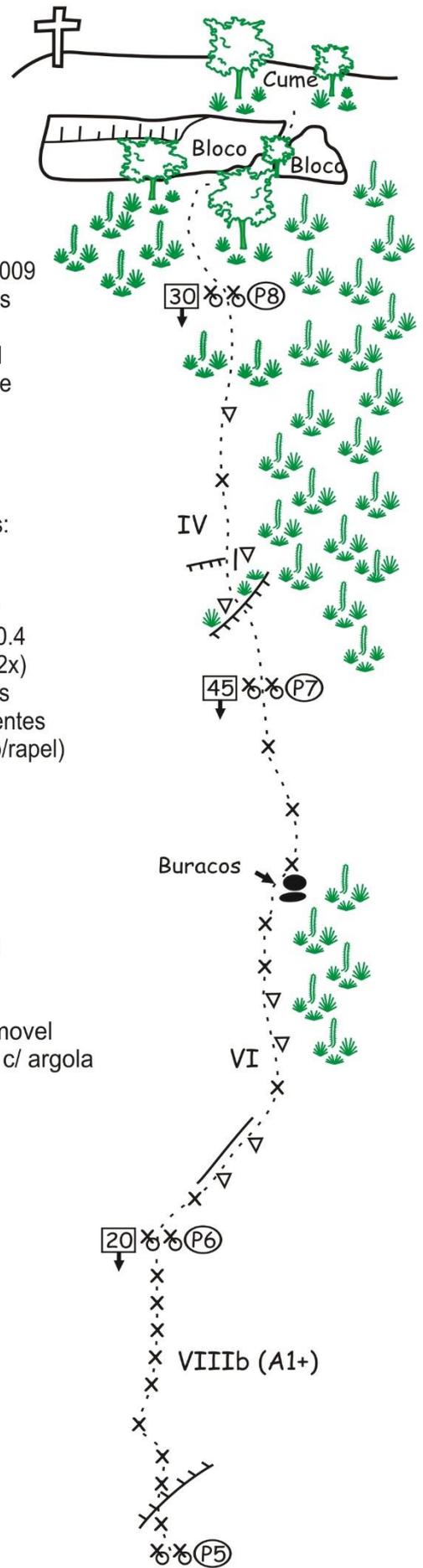
# 11- Bela da Tarde 5°Vila (A1+/VIIIb) E3 D3 330m



Conquista Nov 2009  
 Wesley Martins  
 José Nunes  
 Kika Bradford  
 David Henrique

Equipamentos:  
 10 costuras  
 2 Talon  
 2 Cliffhanger  
 Camalots 0.3 - 0.4  
 0.5 (2x) - 0.75 (2x)  
 1 e 2 opcionais  
 ou peças equivalentes  
 01 Corda 60m (2x p/rapel)

Legenda:  
 - Vegetação  
 - Parada  
 - Chapeleta  
 - Proteção movel  
 - Chapeleta c/ argola  
 - Rapel





# *Evolução*

5°VIsup E2 D3 315m



Eloiza Silva na quarta enfiada da via Evolução. Foto: Zé Nunes

**Conquista:** Agosto de 1995 - João Bosco Vilela, Wesley Martins, Tatavo, Daniel e Giseli Anami.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

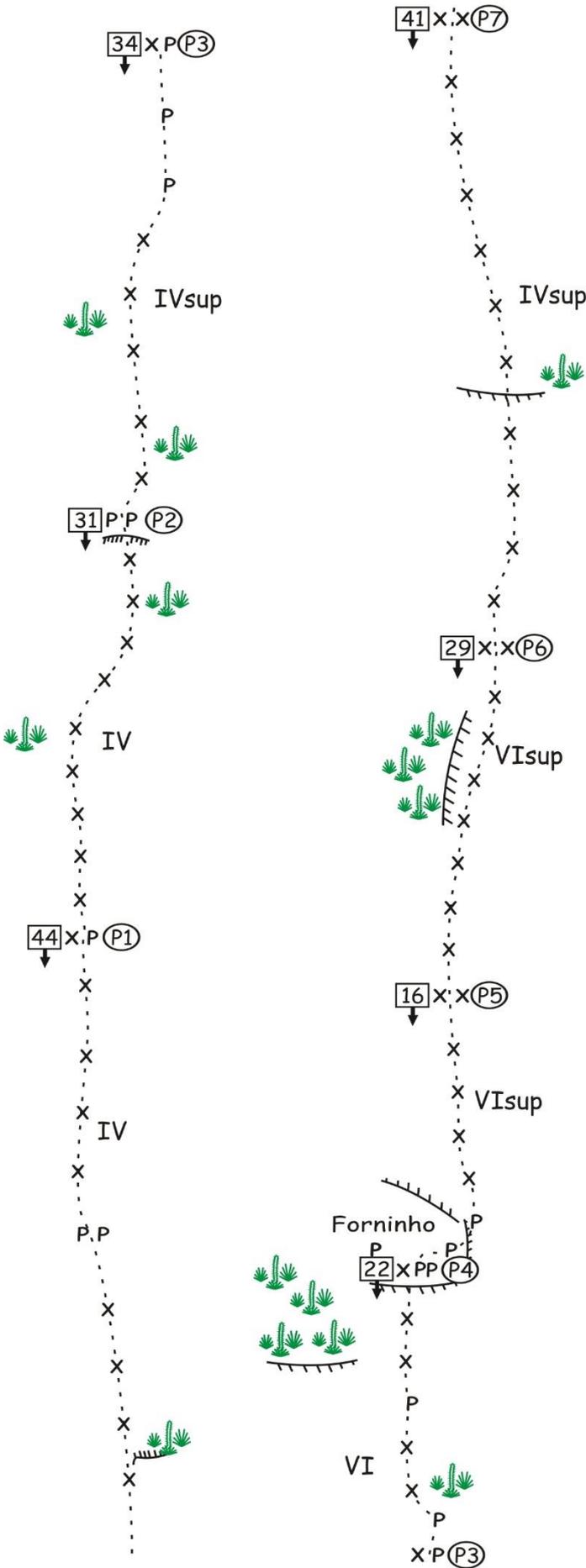
**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 11 costuras longas, 01 corda de 50m. (2 para rapel).

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 50m. deixando abandono em algumas paradas, a melhor opção de descida por corda é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

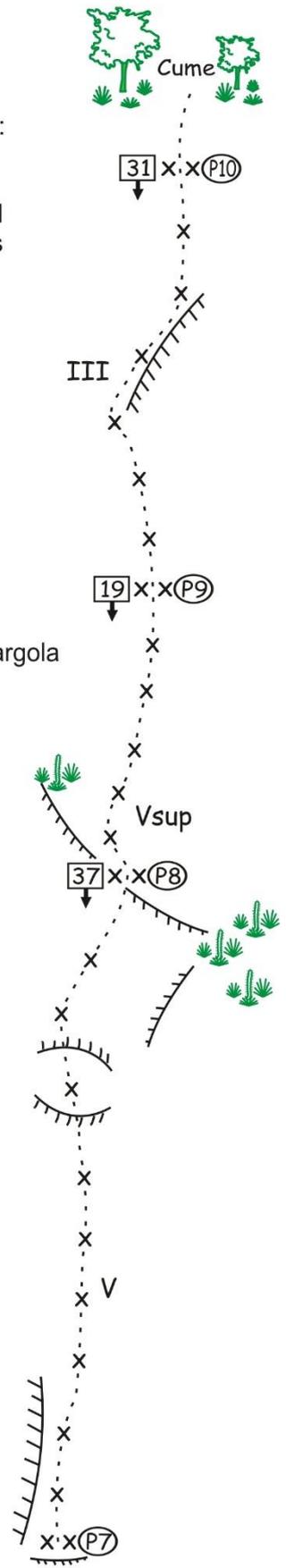
# 12- Evolução 5°VIsup E2 D3 315m



Conquista Ago 1995  
 João Bosco Vilela  
 Daniel Anami  
 Giseli Anami  
 Outros

Equipamentos:  
 11 Costuras  
 1 Corda 50m  
 Rapel possível  
 c/ duas cordas  
 e abandono

- Legenda:
- Vegetação
  - Parada
  - Chapeleta
  - Grampo P
  - Chapeleta c/ argola
  - Rapel



# 2020

## 5°VI E3 D3 330m

Terceira enfiada da via 2020.

**Conquista:** Novembro de 2020 - Sandro Santana, João Lucas (Mudrugo) e Felipe Salles (Alemão).

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

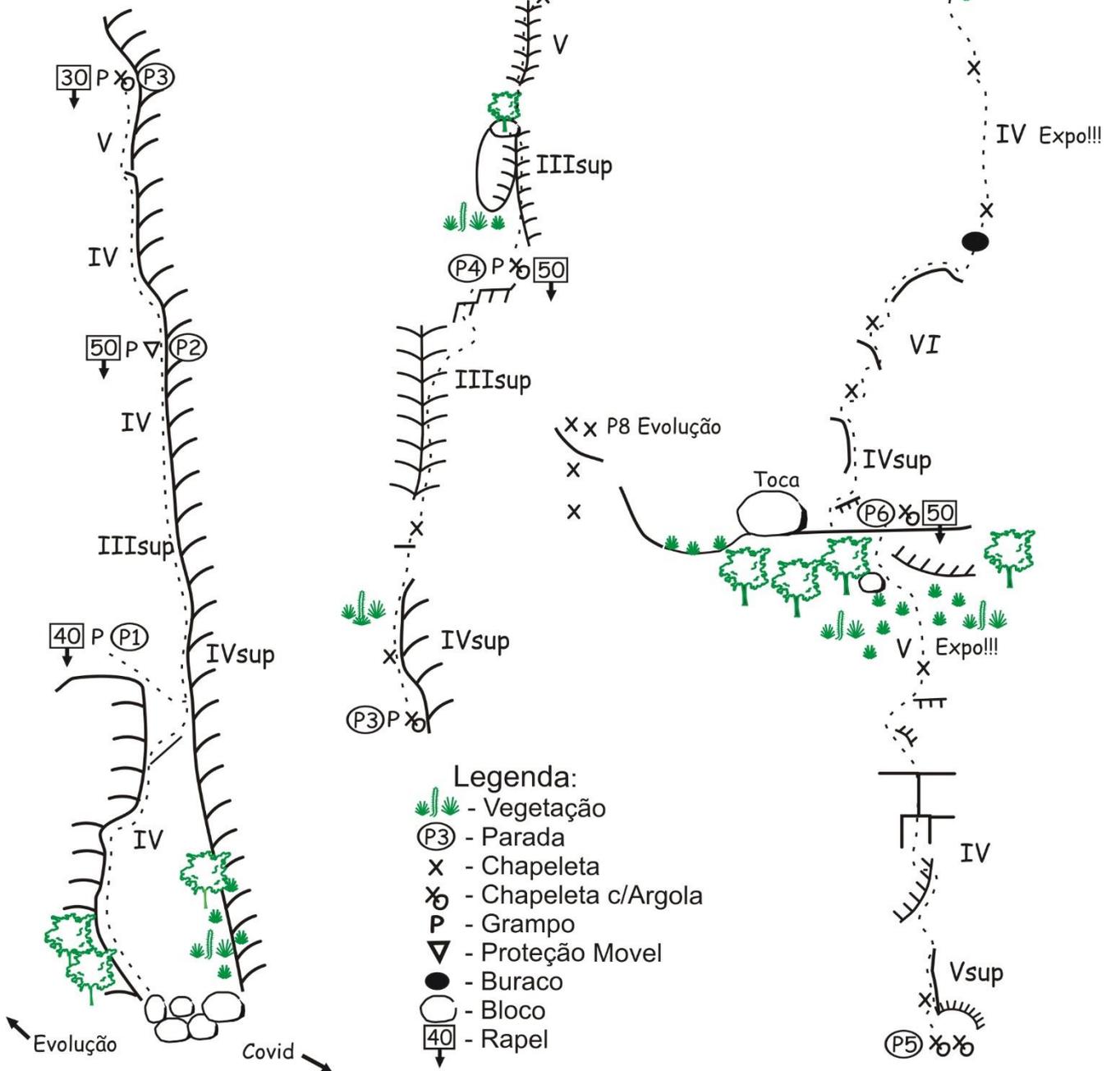
**Equipamento:** 12 Costuras Longas, 01 Corda 60mts (2 para rapel), 02 Jogos de Camalots 0.3 ao 3 + 1 Camalot 4 e 5 e 1 Jogo de Nuts (opcional)

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste) o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. deixando abandono em algumas paradas, a melhor opção de descida por corda é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

# 13- 2020 5°VI E3 D3 330m

Conquista Nov 2020  
 Sandro Santana  
 João Lucas (Mudrugo)  
 Felipe Salles (Alemão)

Equipamentos:  
 12 Costuras de 60cm  
 1 Corda 60mts (2 para rapel)  
 2 Jogos de camalots 0.3 ao 3  
 +1 camalot 4 e 5  
 1 Jogo de Nuts (opcional)



# Covid-19

5°Vsup E3 D3 370m



**Conquista:** Outubro de 2019 - José Nunes, Samuel Moreira, Paulo Roberto (Paulada), Alex Sandro Ribeiro (Chê) e Eloiza Silva.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 8 Costuras longas + 1 Corda 60m. (duas para rapel), 01 jogo de Camalots 0.3 ao 4 c/fitas e mosquetões avulsos,

**Observação:** repetir Camalots 0.4 ao 1 caso comece pela linha com proteções móveis a esquerda. A primeira e a segunda enfiada foram conquistadas com uma corda nova que estava com 60 metros bem medidos, sendo assim se a sua corda está menor, é indicado fazer uma parada mista na base do diedro da primeira enfiada, para a segunda enfiada ignore a P1 verdadeira e toque direto até a base da canaleta da segunda enfiada, neste ponto a parada será montada em um único P e um backup móvel pode ser instalado no início da canaleta. Caso opte por esta estratégia, não será necessário levar Camalots 0.4 ao 1 repetidos necessários para o início da esquerda.

**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste), o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. mas a partir da quarta enfiada ele fica mais trabalhoso e com algumas diagonais, por isso a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu. ou O Sabotador.

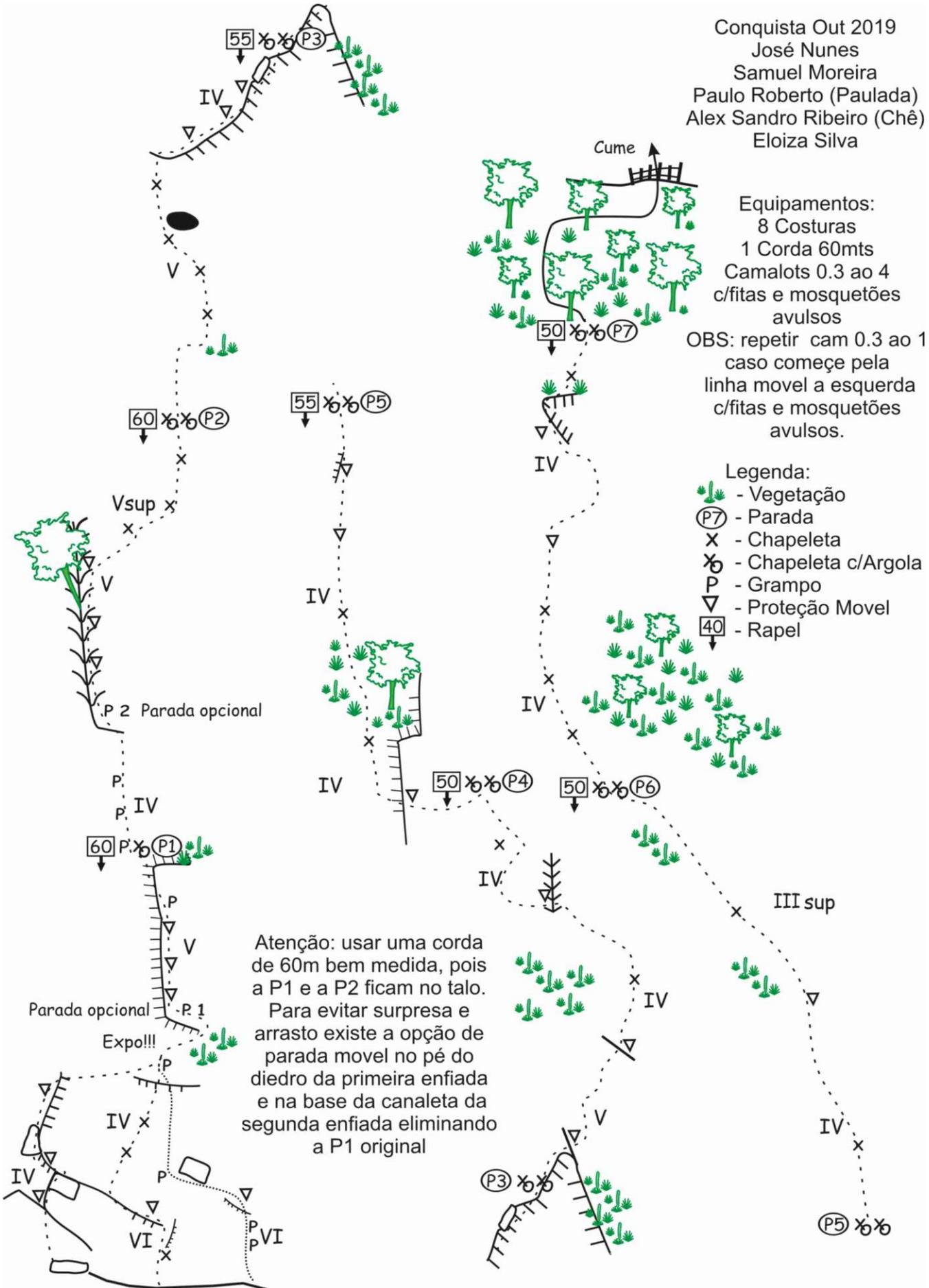
# 14- Covid-19 5°Vsup E3 D3 370m

Conquista Out 2019  
 José Nunes  
 Samuel Moreira  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Alex Sandro Ribeiro (Chê)  
 Eloiza Silva

Equipamentos:  
 8 Costuras  
 1 Corda 60mts  
 Camalots 0.3 ao 4  
 c/fitas e mosquetões  
 avulsos  
 OBS: repetir cam 0.3 ao 1  
 caso comece pela  
 linha movel a esquerda  
 c/fitas e mosquetões  
 avulsos.

**Legenda:**

- Vegetação
- Parada
- Chapeleta
- Chapeleta c/Argola
- Grampo
- Proteção Movel
- Rapel





Zé Nunes na segunda enfiada da via Covid-19. Foto: Eloiza Silva

# Cactus Erectus

4°V E2 D2 350m

Eloiza Silva na primeira enfiada da via Cactus Erectus. Foto: Zé Nunes

**Conquista:** Setembro de 2019 - José Nunes, Eloiza Silva, Ednilson Kimura e Tião Simão.

**Tempo de atividade:** Meio dia de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha leste e 60 minutos pela oeste.

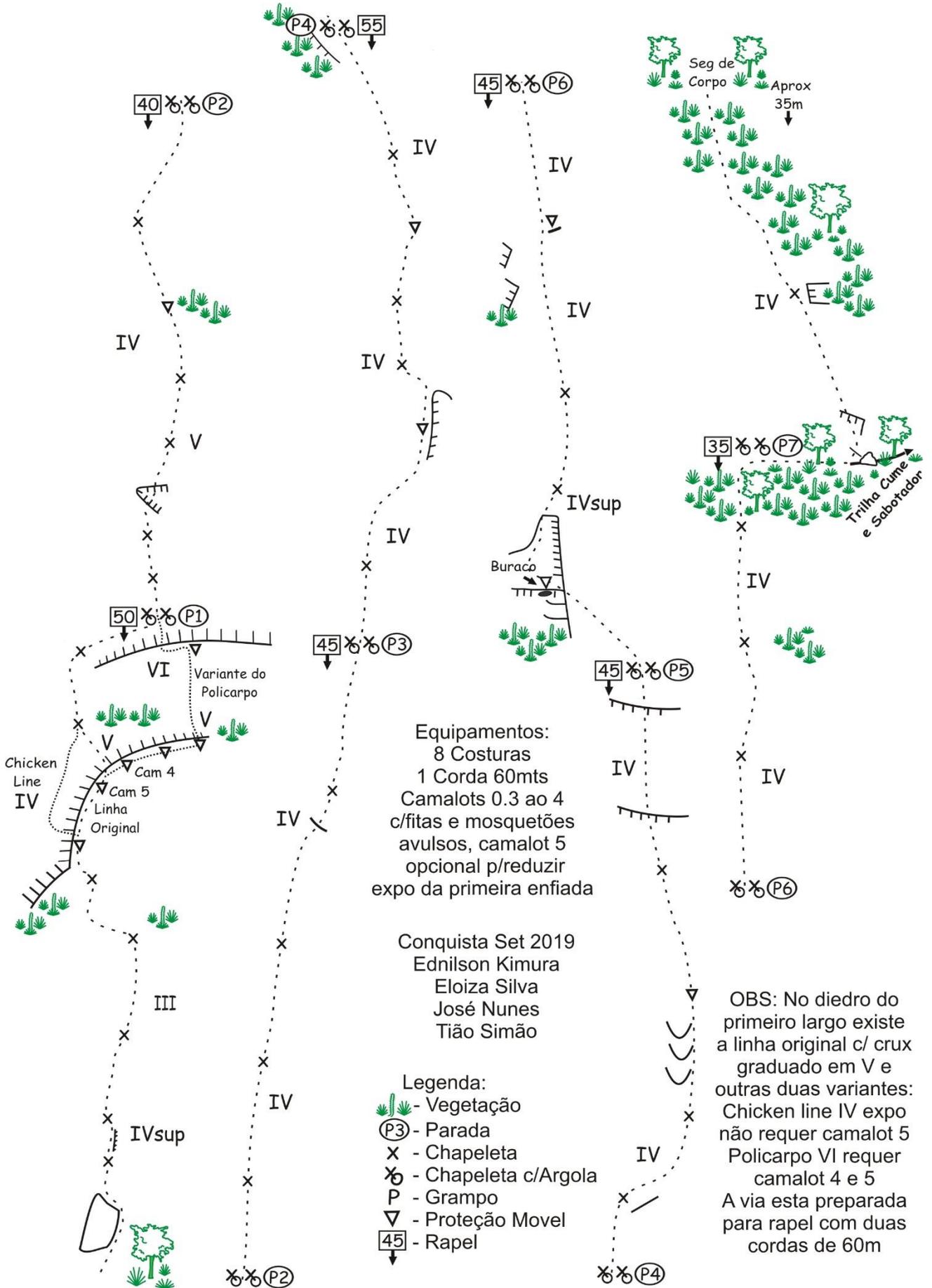
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 8 Costuras longas, 1 Corda 60m. (duas para rapel), 01 jogo de Camalots 0.3 ao 4 c/fitas e mosquetões avulsos, Camalot 5 opcional para reduzir a exposição da primeira enfiada.

**Observação:** No diedro do primeiro largo existe a linha original c/ crux graduado em V e outras duas variantes: Chicken line IV expo que não requer utilização de Camalot 5 e a Policarpo VI requer a utilização de Camalot 4 e 5.

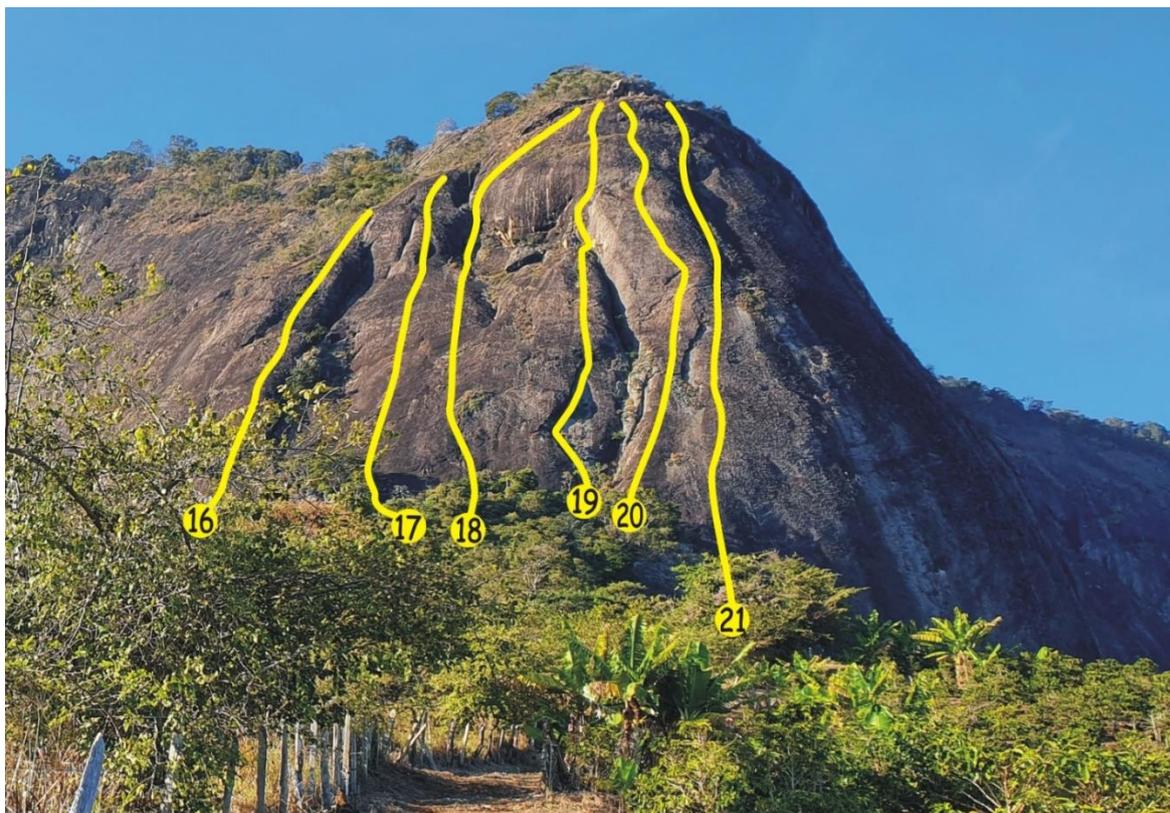
**Descida:** Caminhada pela estrada do cume (melhor opção caso tenha feito acesso pela trilha leste), o rapel pode ser feito pela própria via com duas cordas de 60m. mas a melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu, ou O Sabotador.

# 15- Cactus Erectus 4°V E2 D2 350m



**13.4 - Setor O Sabotador:** Esta área fica a extrema direita da face norte do Pedrão e a melhor opção de acesso é pela trilha oeste, partindo do abrigo Tião Simão gasta-se 40 minutos para acessar as bases das vias Hoje Estou Feliz, O Sabotador, Gruta do Pai Tomás, Castelo de Cartas e Suanu Arcu. A melhor forma de descida para este setor é via rapel. O acesso também pode ser feito pela trilha leste, mas este fica em torno de 80 minutos, se optar por esta estratégia de aproximação, a melhor forma de descida é via caminhada pela estrada do cume.

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/trilha-pedrao-setor-o-sabotador-78805551>



**16 - Hoje Estou Feliz 4°V E2 210m**

**17 - O Sabotador 4°V E2 210m**

**18 - Gruta do Pai Thomás 4°IVsup E3 227m**

**19 - Castelo de Cartas 5°VIsup E3 200m**

**20 - Suanu Arcu 4°VIsup E3 205m**

**21 – Racha Cuca 4°VIsup E3 300m (Ver Face Noroeste)**

# Hoje Estou Feliz

4°V E2 D1 210m



**Conquista:** Agosto de 2008 - Tiago Ferrer e Junior Ortiz.

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 70 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 6 Costuras longas, 1 Corda 60m. (duas para rapel), 01 jogo de Camalots 0.3 ao 3.

**Observação:** A P3 e a P4 são simples

**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela via o Sabotador utilizando duas cordas de 60m, pois a Hoje Estou Feliz não possui a P3 e P4 preparadas para descida. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.



# rocx

Samuel Moreira na primeira enfiada da via Hoje Estou Feliz. Foto: Gaco



# O Sabotador

## 4°V E2 D1 200m

Luis Carlos Tiguaça na quarta enfiada da via O Sabotador. Foto: Zé Nunes

**Conquista:** 2004 - Rafael Wojcik, Alex Sandro Ribeiro (Chê), Mario Arnaud.

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 70 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 8 Costuras longas, 1 Corda 50m. (duas para rapel),

**Observação:** é a via menos exigente do Pedrão, sendo assim é muito procurada por iniciantes e por escaladores experientes que procuram uma via para aclimatação e para fazer o conhecimento de trilha e rapel.

**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela própria via utilizando duas cordas de 50 a 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

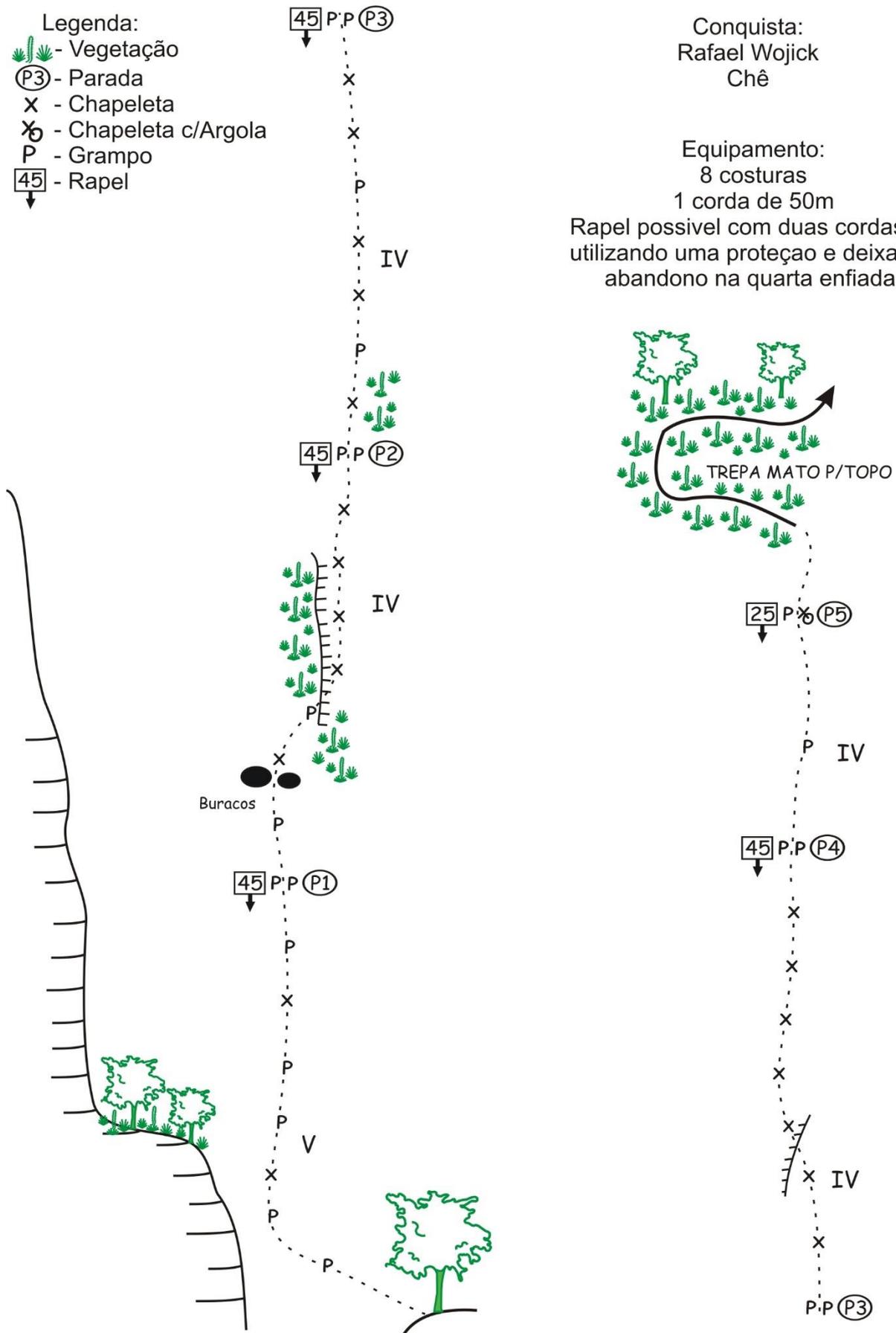
# 17 - O Sabotador 4°V E2 D1 210m

- Legenda:
-  - Vegetação
  - (P3)** - Parada
  - X** - Chapeleta
  - X** - Chapeleta c/Argola
  - P** - Grampo
  - 45** - Rapel

Conquista:  
Rafael Wojick  
Chê

Equipamento:  
8 costuras  
1 corda de 50m

Rapel possível com duas cordas ou utilizando uma proteção e deixando abandono na quarta enfiada.



Rogério Malkomes na primeira enfiada da via O Sabotador. Foto: Zé Nunes



# Gruta do Pai Tomás

4°IVsup E3 D1 227m



**Conquista:** Agosto de 2011 - Fabricio Reis, Fabricio Cruz (Punk), Marcos (Chapa)

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 70 minutos pela leste.

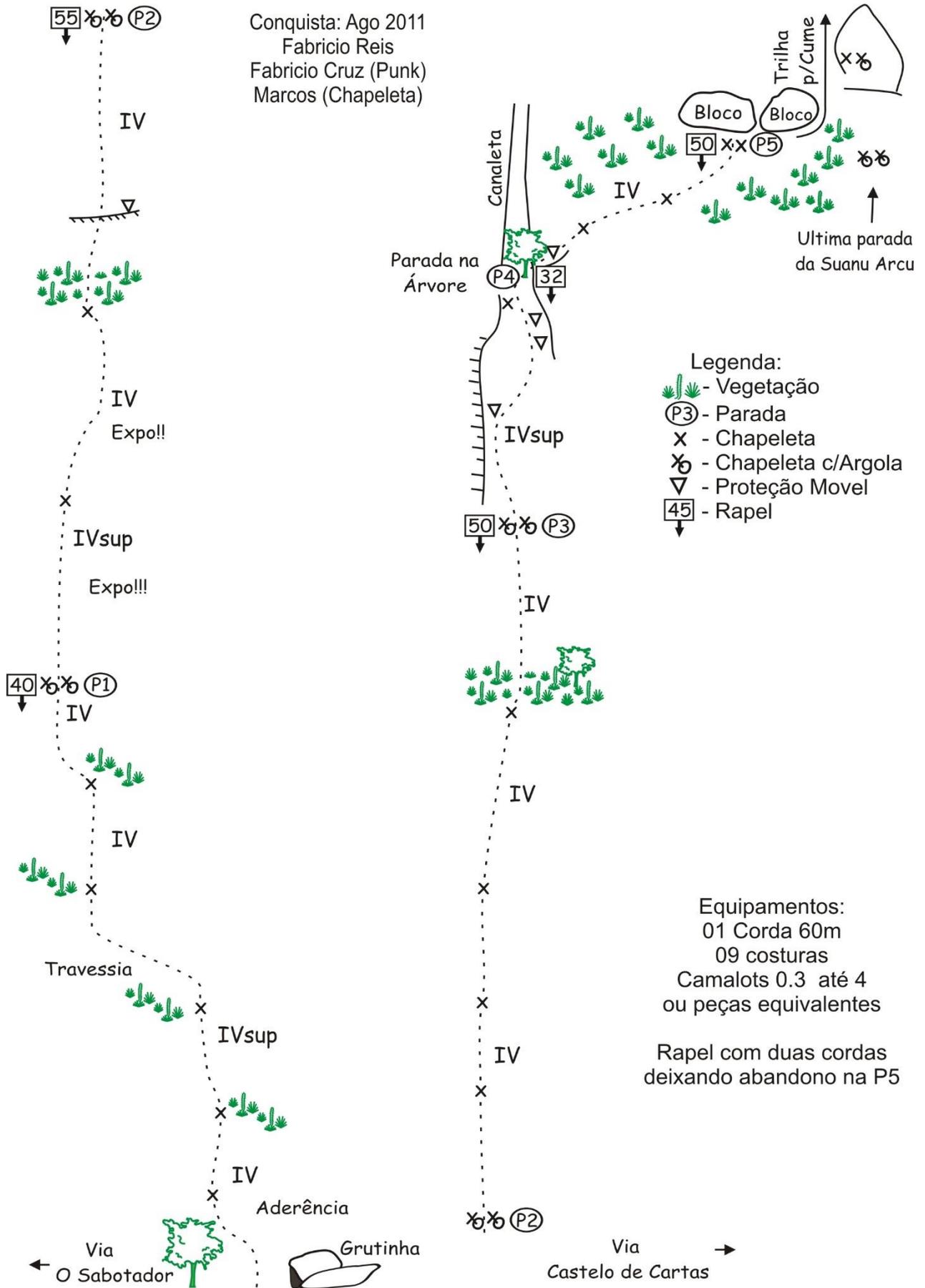
**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 09 costuras, 01 Corda 60m, 01 jogo de Camalots 0.3 até 4 ou peças equivalentes.

**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela via o Suanu Arcu utilizando duas cordas de 60m, pois Gruta do Pai Tomás não possui a P5 preparada para descida. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

# 18 - Gruta do Pai Thomás 4<sup>o</sup>IVsup E3 D1 227m

Conquista: Ago 2011  
 Fabricio Reis  
 Fabricio Cruz (Punk)  
 Marcos (Chapeleta)



# Castelo de Cartas

5°VIsup E3 D1 200m

**Conquista:** Agosto de 2010 - Fabricio Reis, José Nunes, Rick Lacerda, Marcos (Chapa), Alessandro (Alemão).

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 70 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 10 Costuras, 01 Corda 60mts, 01 jogo de Camalots 0.3 ao 5 com peças 0.5 a 2 repetidas, ou peças equivalentes.

**Observação:** Rapel pela via pode ser feito com duas cordas de 60m, também sendo possível com uma corda, porém o escalador ficará ancorado somente em uma proteção intermediária.

**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela via o Suanu Arcu utilizando duas cordas de 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.





Zé Nunes na primeira enfiada da via Castelo de Cartas. Foto: Bobby Oliveira

# Suanu Arcu

## 4°VIsup E3 D1 205m



Bobby na terceira enfiada da via Suanu Arcu. Foto: Rafael Reis (Peter)

**Conquista:** Dezembro de 2002 - Mateus (Teusmá), Davi Rieira.

**Tempo de atividade:** Poucas horas de escalada.

**Tempo de aproximação:** 40 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 06 Costuras, 01 Corda 50mts

**Observação:** Após a conquista, entre a última proteção fixa e a parada da segunda enfiada foi achada uma fenda que era coberta por vegetação, atualmente pode se usar um Camalot 0.4 ou 0.5 para proteger neste local que fica um pouco a direita da linha origina, diminuindo a exposição.

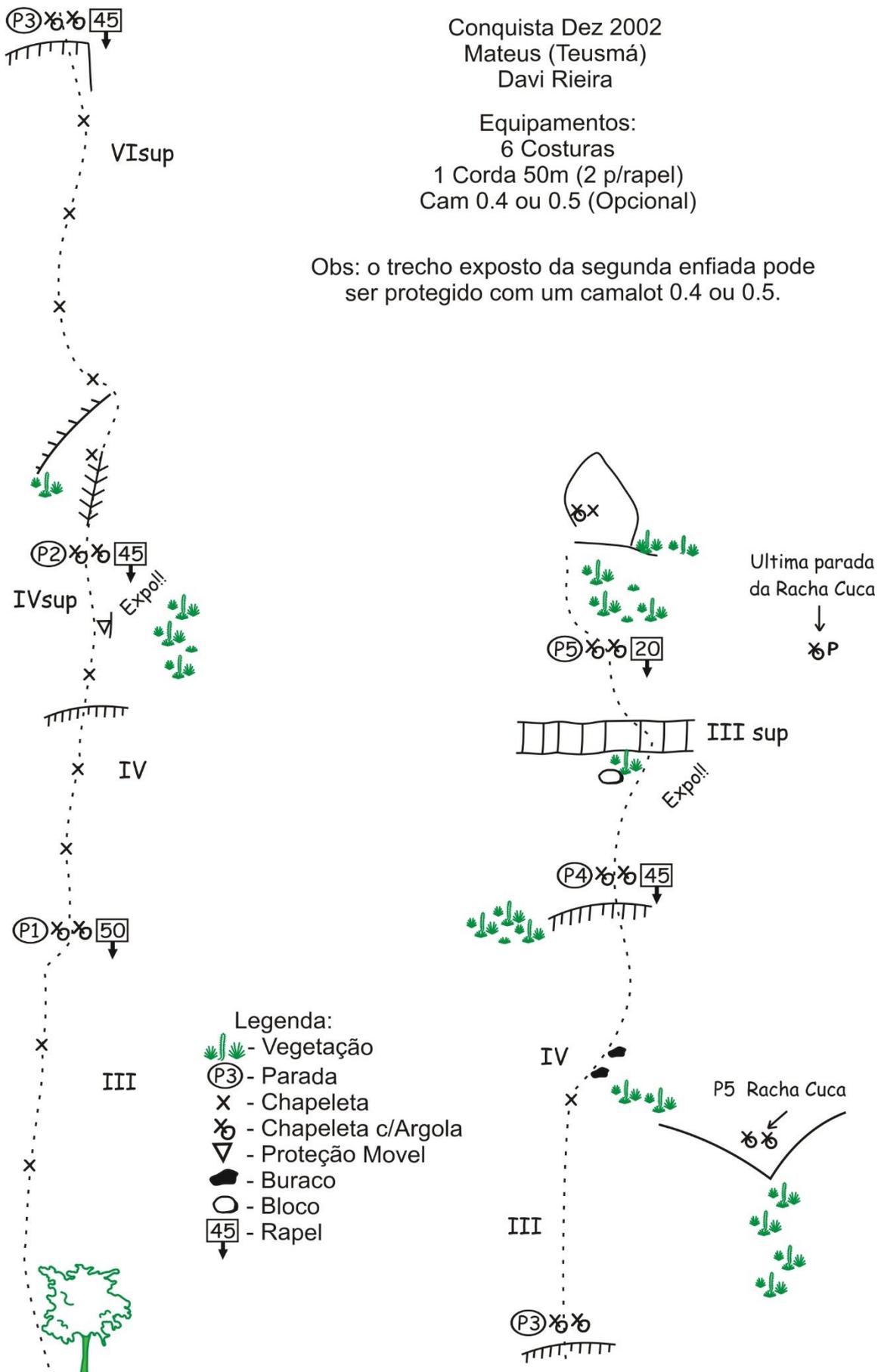
**Descida:** A melhor opção de descida é o rapel pela própria via utilizando duas cordas de 50 a 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

## 20 – Suanu Arcu 4°VIsup E3 D1 205m.

Conquista Dez 2002  
Mateus (Teusmá)  
Davi Rieira

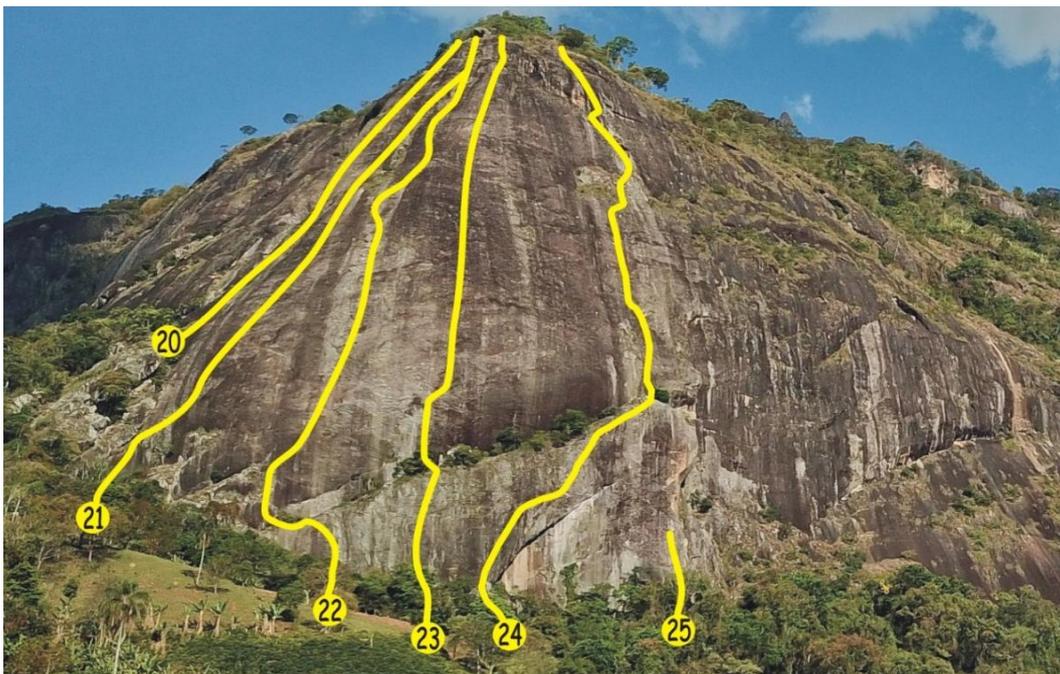
Equipamentos:  
6 Costuras  
1 Corda 50m (2 p/rapel)  
Cam 0.4 ou 0.5 (Opcional)

Obs: o trecho exposto da segunda enfiada pode ser protegido com um camalot 0.4 ou 0.5.



**VIAS SETOR NOROESTE OU RACHA CUCA:** Nesta área estão localizadas as vias Racha Cuca, Somos todos Rico, Tião Simão e a Peter Forever, o melhor acesso para este setor é pela rota que vem do Abrigo Tião Simão trilha oeste, na propriedade do Sr. Tião são avistados dois setores, a esquerda o setor Racha Cuca e a direita se avista o setor dos Ossos, uma grande parede que parece isolada do Pedrão. Para acessar estas duas áreas devemos seguir a estrada principal que sobe em direção ao setor Noroeste, este caminho também nos leva para os setores da face norte do Pedrão. Subindo pela estrada, passaremos por algumas porteiras de arame e chegaremos ao lado de um curral, afrente deste curral a estrada faz uma curva em cotovelo para a esquerda e continua subindo, este caminho nos leva as vias da face norte e para o setor O Sabotador. Para acessar o setor Racha Cuca ou Noroeste, devemos passar o curral e seguir em frente, evitando permanecer na estrada que segue subindo pela esquerda. Seguindo em frente, saímos da estrada principal e pegamos um pequeno trecho de uma estrada velha e erodida, esta parte deve ter uns 100 metros e encontra com outra estrada que segue a esquerda em direção ao setor noroeste, siga esta estrada até o seu fim e depois pegue uma trilha de gado que leva até base da Racha Cuca e outras vias.

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/trilha-pedrao-setor-noroeste-racha-cuca-78803961#lb-embed>



**21 - Racha Cuca 4°VIsup E3 300m**

**22 - Somos Todos Rico 5°VIsup (A0/VIIa) E3 300m**

**23 - Tião Simão 5°VIsup A1+ E3 330m**

**24 - Peter Forever 5°VIsup A0 E2 D3 330m**

**25- Projeto**

# Racha Cuca

4°VI sup E3 D2 300m

Zé Nunes na segunda enfiada da via Racha Cuca. Foto: Alessandro de Vitto

**Conquista:** Agosto de 2007 - José Nunes, Paulo Roberto (Paulada), Ricardo Andreotti (Gavião) e Juliana Megale.

**Tempo de atividade:** Meio dia de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sol o dia todo.

**Equipamento:** 07 Costuras, 01 Corda 50mts, 01 jogo de Camalots 0.3 ao 3 com c/fitas e mosquetões avulsos.

**Observação:** Melhor usar uma corda de 60 metros, pois a corda de 50 metros fica no limite em algumas enfiadas

**Descida:** O rapel pode ser realizado pela própria via ou pela via Suanu Arcu utilizando duas cordas de 50m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

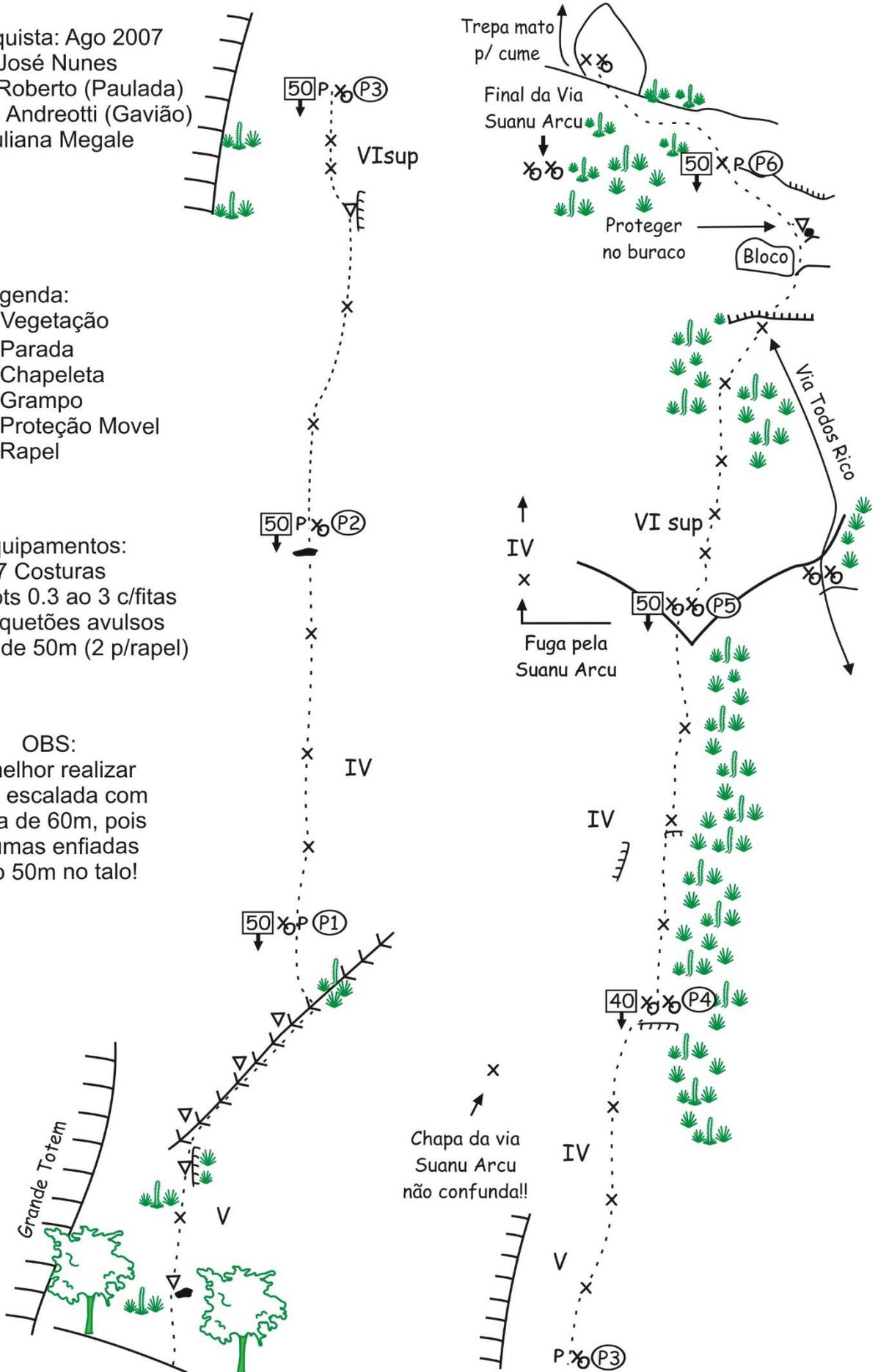
# 21 - Racha Cuca 4ºVIsup E3 300m

Conquista: Ago 2007  
 José Nunes  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Ricardo Andreotti (Gavião)  
 Juliana Megale

- Legenda:
- Vegetação
  - (P3)** - Parada
  - X - Chapeleta
  - P - Grampo
  - ▽ - Proteção Moveel
  - 45** - Rapel

Equipamentos:  
 7 Costuras  
 Camalots 0.3 ao 3 c/fitas  
 e mosquetões avulsos  
 1 Corda de 50m (2 p/rapel)

OBS:  
 É melhor realizar  
 esta escalada com  
 corda de 60m, pois  
 algumas enfiadas  
 dão 50m no talo!





Samuel Mofeira na primeira enfiada da via Racha Cuca. Foto: Zé Nunes

# Somos Todos Rico

## 5°VIsup (A0/VIIa) E3 D3 300m

Bobby na primeira enfiada da via Somos Todos Rico. Foto: Zé Nunes

**Conquista:** Setembro de 2019 - Paulo Roberto (Paulada), Samuel Moreira, José Nunes e Willian Oliveira.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sombra até o meio da manhã.

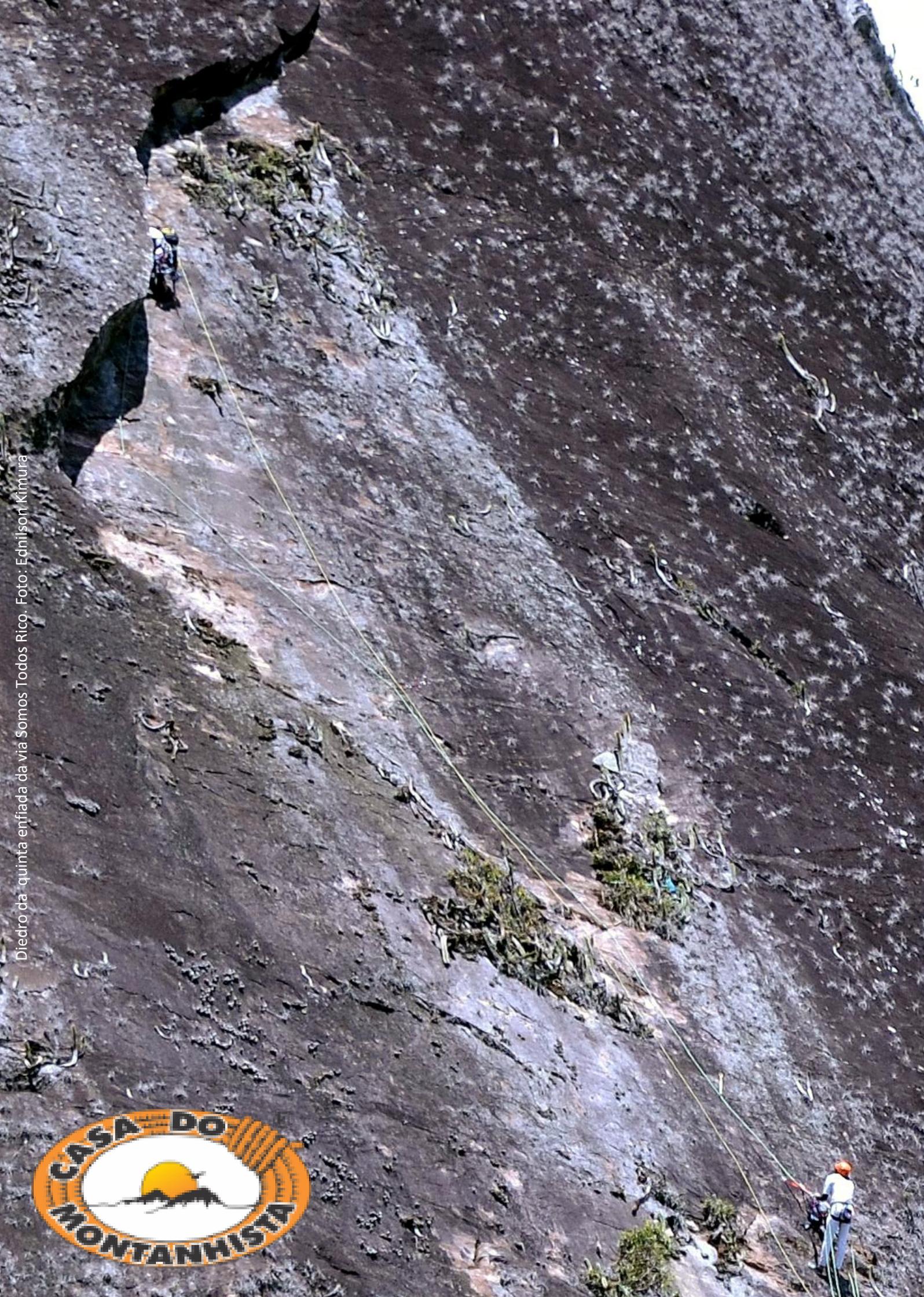
**Equipamento:** 13 Costuras Longas, 01 Corda 60mts (2 p/rapel), 02 Jogos de camalots 0.3 ao 3, Camalot 4 e 5 opcionais p/reduzir a exposição.

**Observação:** A primeira parada da via é feita em árvore, assim como o rapel após a P6, a via segue por mais 25m. e junta com a via Racha Cuca.

**Descida:** A melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu, mas também é possível descer pela própria via utilizando duas cordas de 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.



Diedro da quinta enfiada da via Somos Todos Rico. Foto: Edmilson Kimura



# Tião Simão

5ºVIsup A1+ E3 D3 330m



**Conquista:** Maio de 2008 - José Nunes, Paulo Roberto (Paulada), Leandro Lacerda (B1), Ricardo Andreotti (Gavião), Marcos (Chapeleta), Marcos (Paco), Mauricio Presoto.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sombra até o meio da manhã.

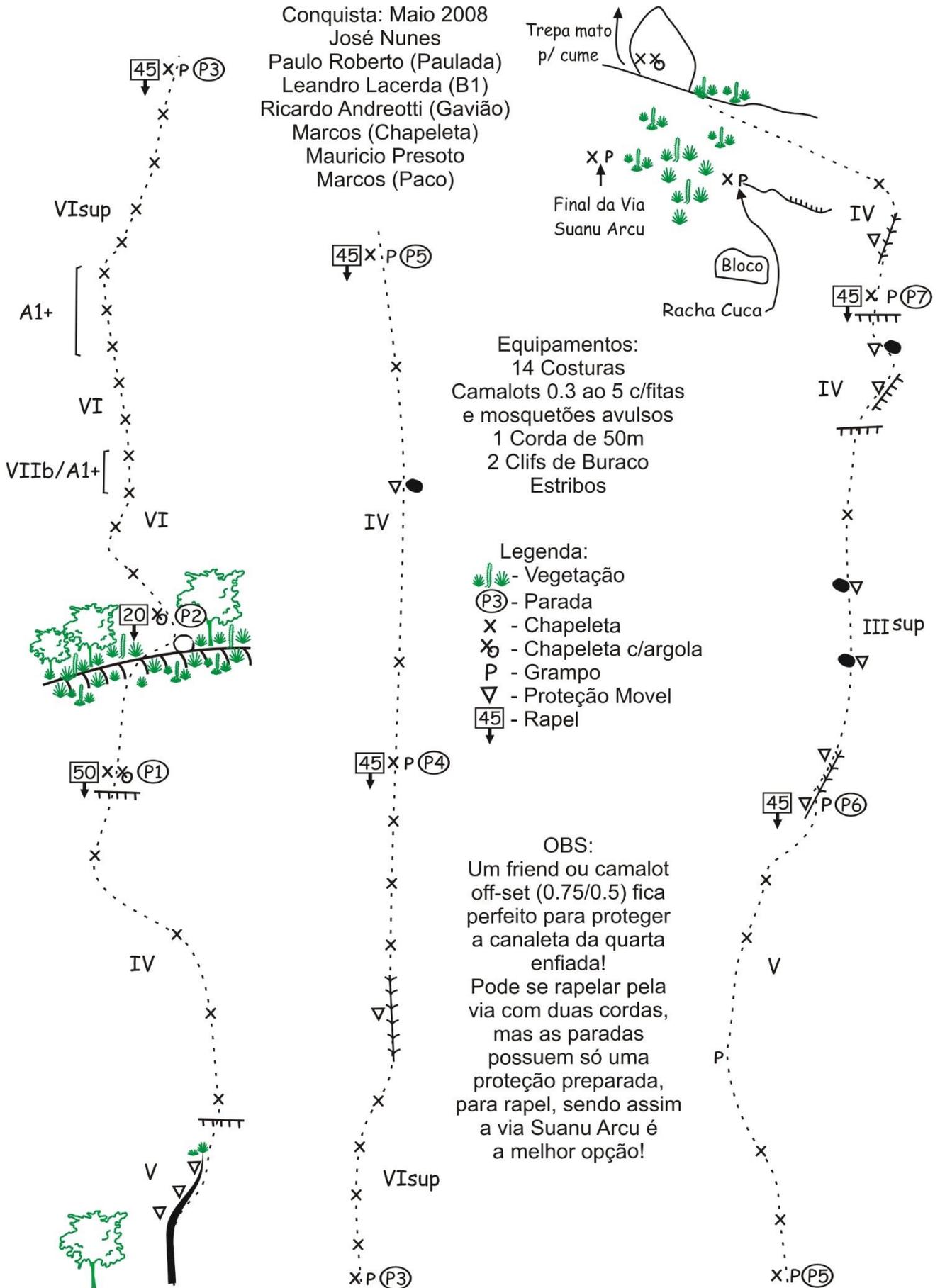
**Equipamento:** 14 Costuras, 01 Corda de 50m, 01 Jogo de Camalots 0.3 ao 5 c/fitas e mosquetões avulsos, 2 Clifs de Buraco e dois pares de Estribos.

**Observação:** Um camalot off-set 0.75/0.5 ou similar fica perfeito para proteger a canaleta da quarta enfiada! Após a P1 as paradas da via estão equipadas com um grampo P e uma chapa simples na qual deve ser deixado um abandono caso seja necessário rapelar a via.

**Descida:** A melhor opção de descida é pelo rapel da via Suanu Arcu ou Racha Cuca, utilizando duas cordas de 50 a 60m. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

# 22 - Tião Simão 5°VIsup A1+ E3 D3 330m

Conquista: Maio 2008  
 José Nunes  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Leandro Lacerda (B1)  
 Ricardo Andreotti (Gavião)  
 Marcos (Chapeleta)  
 Mauricio Presoto  
 Marcos (Paco)



# *Peter Forever*

## 5ºVIsup A0 E2 D3 330m

Segunda enfiada da via Peter Forever. Foto: Ednilson Kimura

**Conquista:** Outubro de 2020 - José Nunes, Paulo Roberto (Paulada), Rafael Reis (Peter), Samuel Moreira, Sandro Santana, Ednilson Kimura e Eloiza Silva.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 30 minutos pela trilha oeste ou 80 minutos pela leste.

**Exposição ao sol:** Sol na P2 a partir das 11 horas.

**Equipamento:** 12 Costuras longas, 01 Corda 60mts, 02 Jogos de Camalots 0.4 ao 4, cam pequeno referente C3 1 e 2 ou X4/C4 0.3 e Camalot 5 Opcional

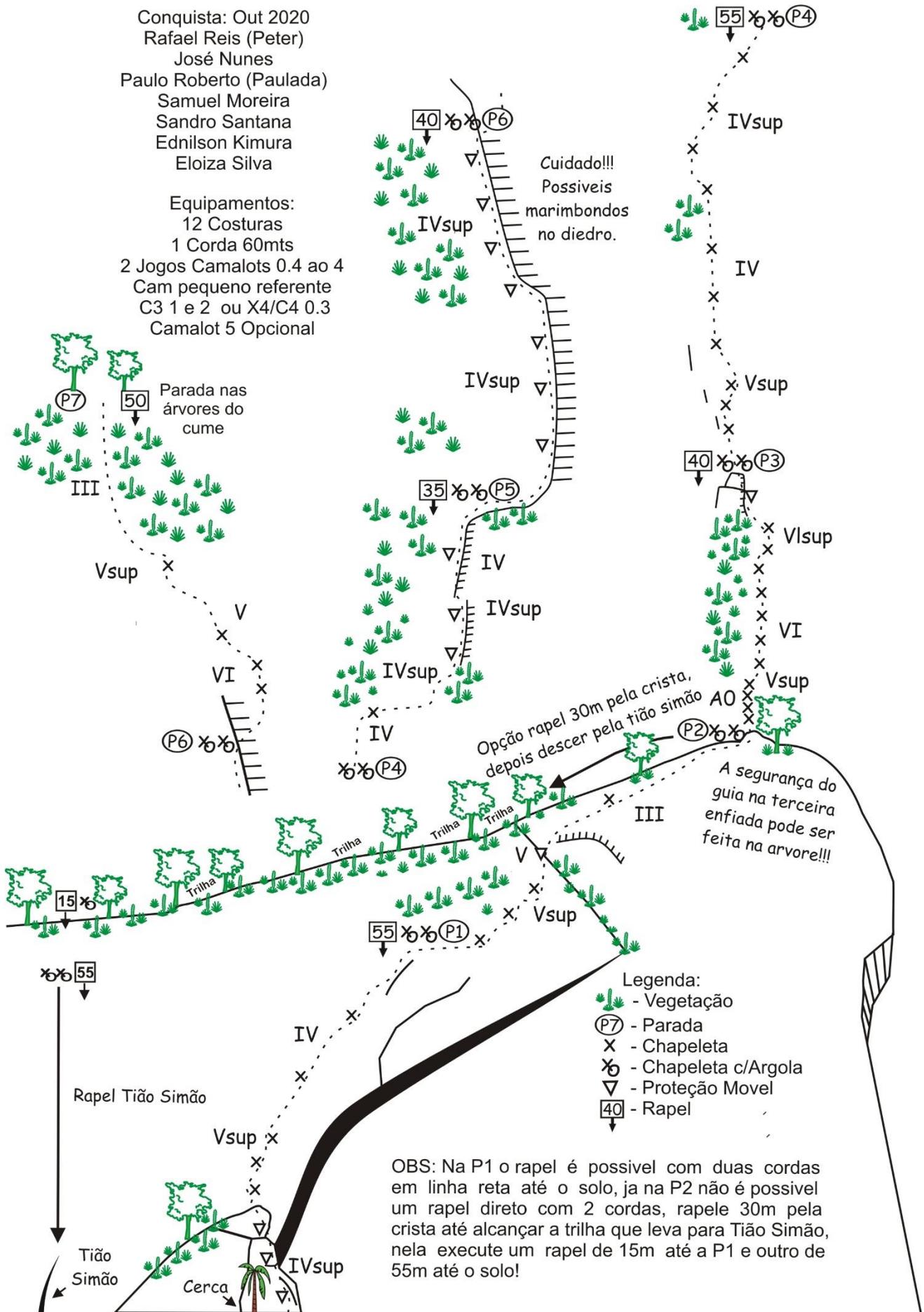
**Observação:** A descida pela via deve ser feita com duas cordas de 60m. atenção para rapel da primeira parada, este pode ser feito em linha reta chegando direto ao solo, na segunda parada não é possível rapelar direto para o chão, então deve-se fazer um rapel em diagonal para a esquerda pela crista do totem até acessar uma trilha que leva para a P2 da via Tião Simão.

**Descida:** A melhor opção de rapel é pela via Suanu Arcu ou pela via Racha Cuca mas também é possível descer pela própria via utilizando duas cordas de 60m. e se atentando para as observações descritas acima. Caso tenha feito acesso pela trilha leste, a descida pode ser feita por caminhada pela estrada do cume.

# 23 - Peter Forever 5°VIsup A0 E2 D3 330m

Conquista: Out 2020  
 Rafael Reis (Peter)  
 José Nunes  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Samuel Moreira  
 Sandro Santana  
 Ednilson Kimura  
 Eloiza Silva

Equipamentos:  
 12 Costuras  
 1 Corda 60mts  
 2 Jogos Camalots 0.4 ao 4  
 Cam pequeno referente  
 C3 1 e 2 ou X4/C4 0.3  
 Camalot 5 Opcional



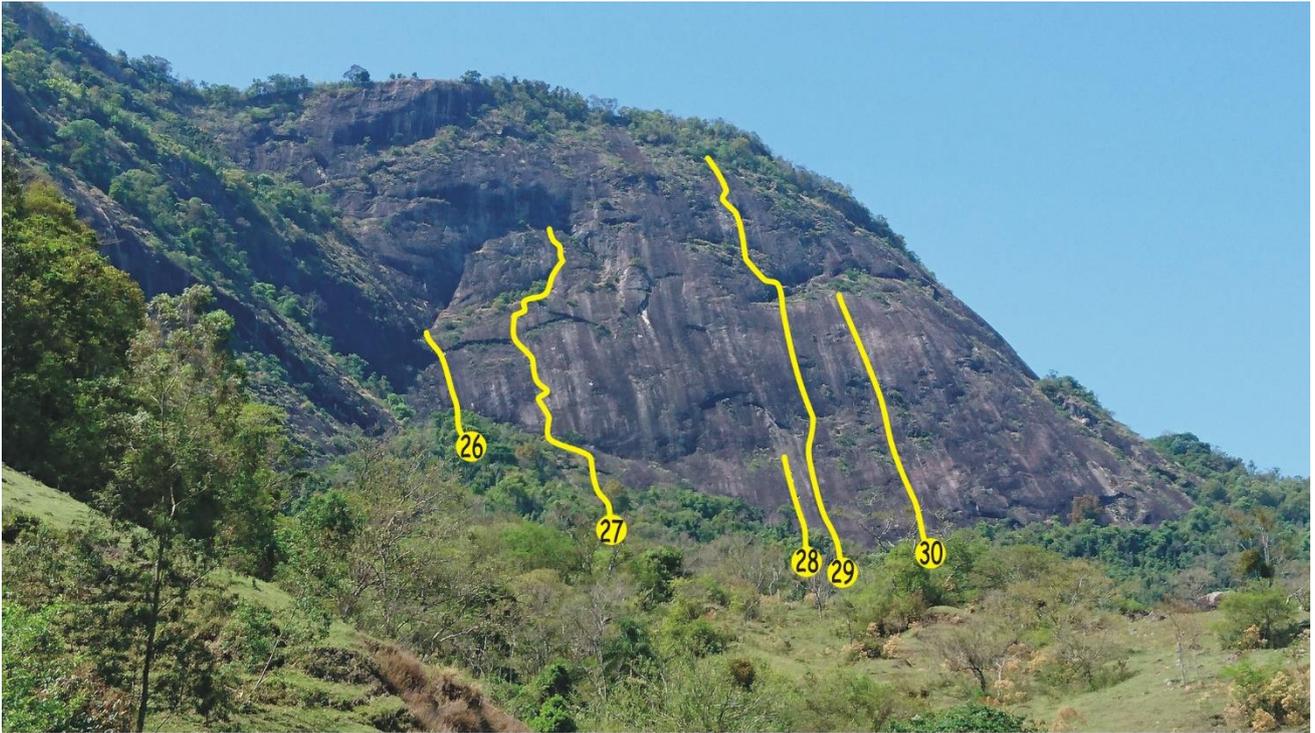


Zé Nunes na penúltima enfiada da via Peter Forever. Foto: Eloiza Silva

**SETOR DOS OSSOS OU PAREDE DOS OSSOS:** Nesta área existem alguns projetos abandonados, duas vias quase concluídas e uma via que faz cume, esta foi batizada de Ossos do Ofício, o nome da via e do setor fazem uma alusão a ossada humana que foi encontrada na base da parede. O melhor acesso para esta face do Pedrão é pela rota que vem do Abrigo Tião Simão, a trilha oeste. Na propriedade do Sr. Tião são avistados dois setores, a esquerda o setor Noroeste (Racha Cuca) e a direita se avista o setor dos Ossos, uma grande parede que parece isolada do Pedrão. Para acessar estas duas áreas devemos seguir a estrada principal que sobe em direção ao setor Noroeste, este caminho também nos leva para os setores da face norte do Pedrão. Subindo pela estrada, passaremos por algumas porteiras de arame e chegaremos ao lado de um curral, a frente deste curral a estrada faz uma curva em cotovelo para a esquerda e continua subindo, não siga por ali, pois este caminho nos leva as vias da face norte e para o setor O Sabotador. Para acessar a parede dos Ossos, devemos passar o curral e seguir em frente, evitando permanecer na estrada que segue subindo pela esquerda. Seguindo em frente, saímos da estrada principal e pegamos um pequeno trecho de uma estrada velha e erodida, esta parte deve ter uns 100 metros, logo a frente chega-se numa área com um pequeno rasgão (corte por onde passa água) e encontra com outra estrada, subindo a esta estrada para a esquerda chega-se ao setor noroeste, para o setor dos ossos devemos seguir para direita, passar por uma porteira de arame e seguir pelo pasto em direção aos ossos! Chegando ao cume deste setor, existe a possibilidade de descida pela via ossos do ofício, ou fazendo uma caminhada pelo cume e acessando o setor sabotador, ou descendo por trilha que contorna a parede pela direita. A trilha de acesso e a de descida estão nos links abaixo.

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/trilha-pedrao-setor-dos-ossos-78799775>

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/trilha-do-topo-do-setor-ossos-ate-o-abrigo-tiao-simao-78801187>



### **VIAS DO SETOR OSSOS**

**26 – Projeto**

**27 – Projeto em andamento**

**28 – Projeto**

**29 - Ossos do Ofício 5ºVI E3 400m**

**30 – Projeto em andamento**

# Ossos do Ofício

5ºVI E3 D3 400m



Paulo Paulada na segunda enfiada da via Ossos do Ofício. Foto: Zé Nunes

**Conquista:** Outubro de 2020 - José Nunes, Fabricio Reis, Paulo Roberto (Paulada), Rafael Reis (Peter), Alessandro de Vitto (Alemão), Thiago Balbino (Chicória), Marcos Paco.

**Tempo de atividade:** Quase um dia inteiro de escalada.

**Tempo de aproximação:** 60 minutos.

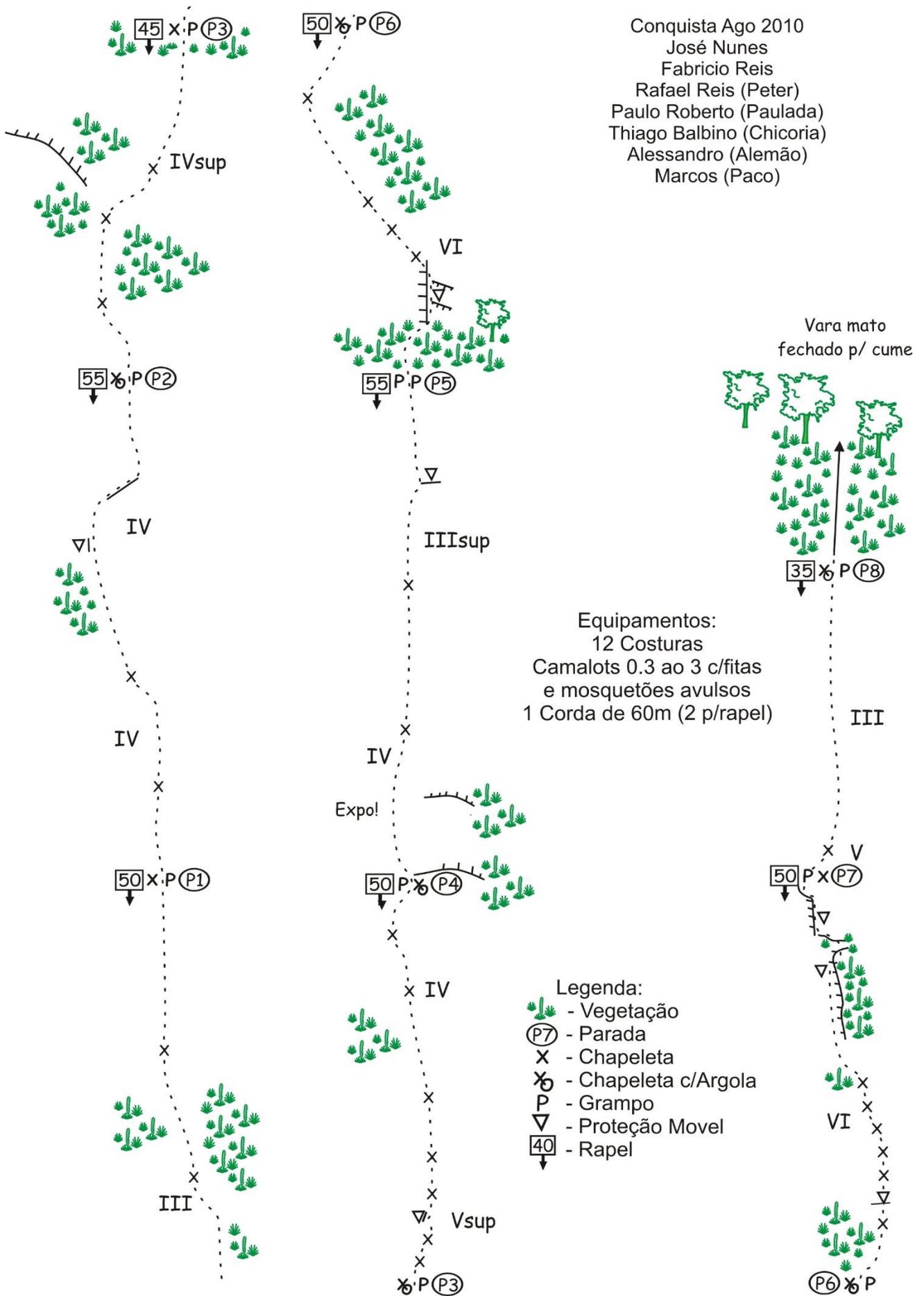
**Exposição ao sol:** Sombra na P2 até o meio da manhã.

**Equipamento:** 12 Costuras, 01 Corda de 60m (2 p/rapel), 01 Jogo de Camalots 0.3 ao 3 c/fitas e mosquetões avulsos.

**Descida:** Pode se fazer rapel pela via ou descer por uma trilha por trás de pedra que contorna a parede pela direita, esta trilha não é bem marcada e sua duração é de aproximadamente 2 horas.

# 28 - Ossos do Oficio 5<sup>o</sup>VI E3 D3 400m

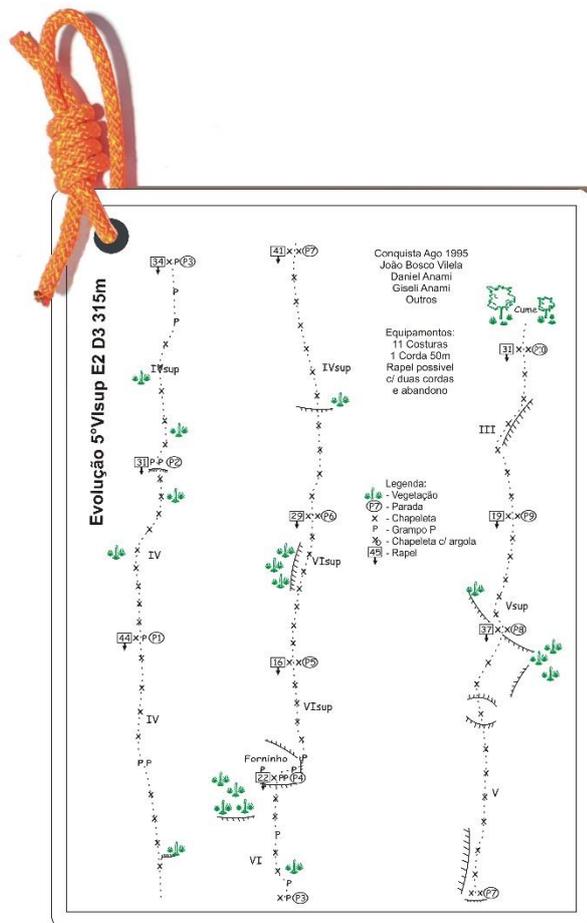
Conquista Ago 2010  
 José Nunes  
 Fabricio Reis  
 Rafael Reis (Peter)  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Thiago Balbino (Chicoria)  
 Alessandro (Alemão)  
 Marcos (Paco)



## MINI CROQUIS E PLASTIFICAÇÃO

Para vias de difícil navegação e com maior tempo de duração, é praticamente obrigatório levar um croqui quando se escala à vista. Grampos escondidos, espaçados e horizontais inesperadas são apenas algumas das surpresas que uma escalada pode revelar. Para o escalador não errar a via e nem ter que descer no meio da escalada, simplesmente por não saber por onde seguir, o ideal é que tenha sempre o croqui à mão. Uma boa dica é tirar uma fotocópia reduzida do croqui, tomando o cuidado para que não prejudique a leitura. Por isso resolvemos disponibilizar neste guia, mini-croquis para impressão.

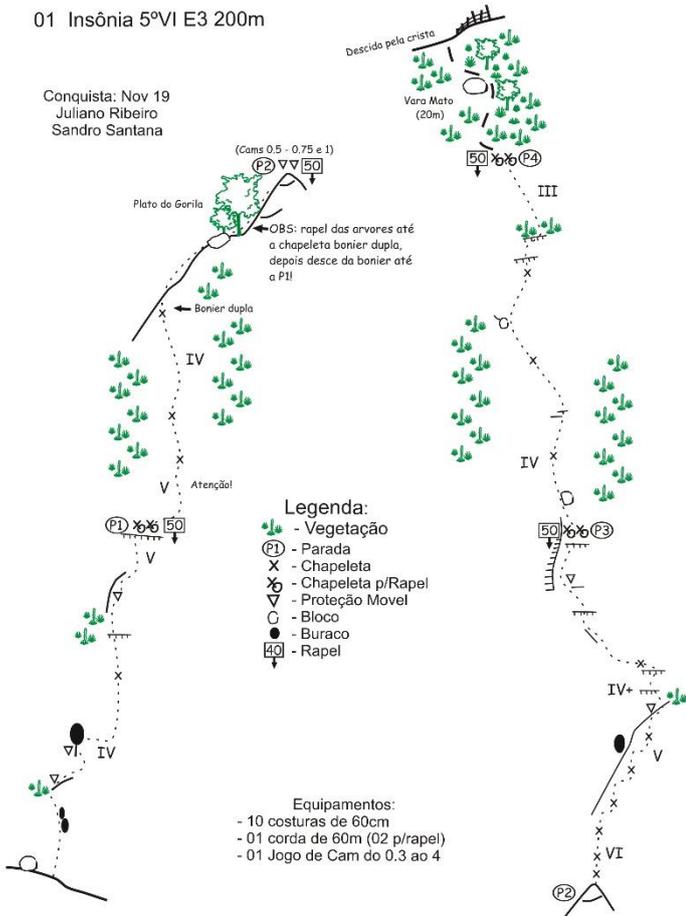
Com o croqui reduzido, corte as margens excedentes e plastifique-o para torná-lo mais resistente. Depois, faça um furo, passe um cordelete e prenda-o ao baudrier. Isso pode ser feito com o croqui de cabeça pra baixo, para facilitar a consulta. Não deixe de arredondar as pontas, que podem incomodar. Levando o croqui desta maneira, o escalador pode, dependendo do lance, consultá-lo mesmo entre um grampo e outro. Para terminar, vale lembrar que croquis não fazem milagres, uma boa leitura de via, bom senso e experiência são sempre importantes.



- Dica extraída do livro *Escale Melhor e com Mais Segurança*

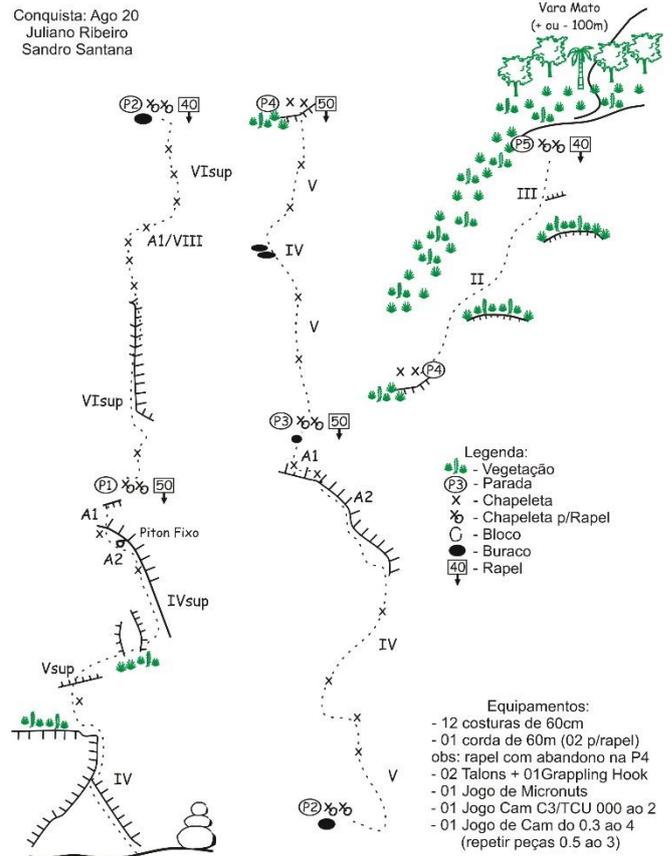
01 Insônia 5°VI E3 200m

Conquista: Nov 19  
Juliano Ribeiro  
Sandro Santana



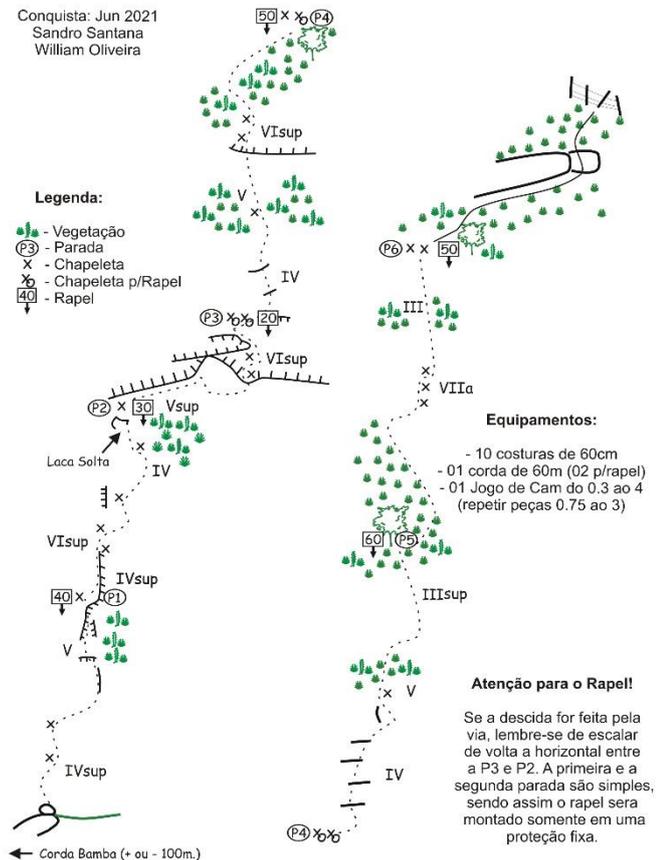
02 Corda Bamba 6°VIsup (A1/VIII) A2 E3 230m

Conquista: Ago 20  
Juliano Ribeiro  
Sandro Santana



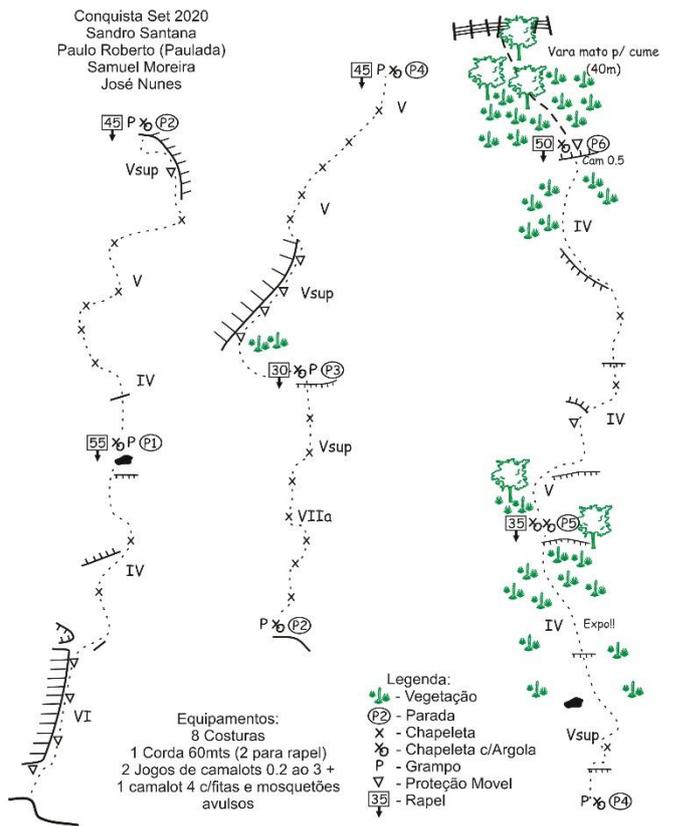
04 Acupuntura Vertical 5°VIsup (A0/VII) E3 250m

Conquista: Jun 2021  
Sandro Santana  
William Oliveira



06 Paulada ao Sol 6°VII E3 260m

Conquista Set 2020  
Sandro Santana  
Paulo Roberto (Paulada)  
Samuel Moreira  
José Nunes

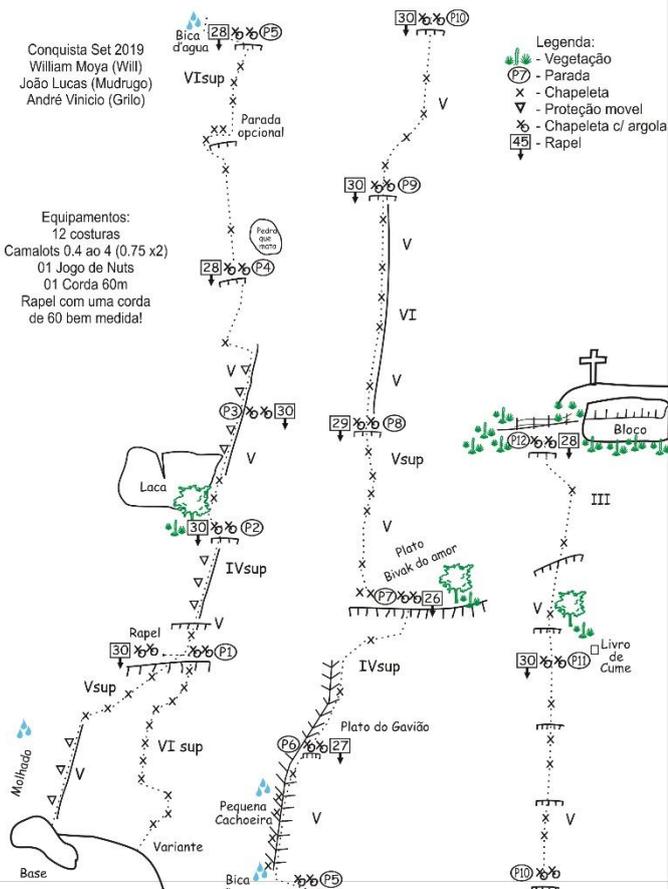


10 Dona Romilda 5°VIsup E2 344m

Conquista Set 2019  
William Moya (Will)  
João Lucas (Mudrugo)  
André Vinício (Grilo)

Equipamentos:  
12 costuras  
Camalots 0.4 ao 4 (0.75 x2)  
01 Jogo de Nuts  
01 Corda 60m  
Rapel com uma corda de 60 bem medida!

Legenda:  
- Vegetação  
(P7) - Parada  
x - Chapeleta  
▽ - Proteção movel  
x - Chapeleta c/ argola  
45 - Rapel

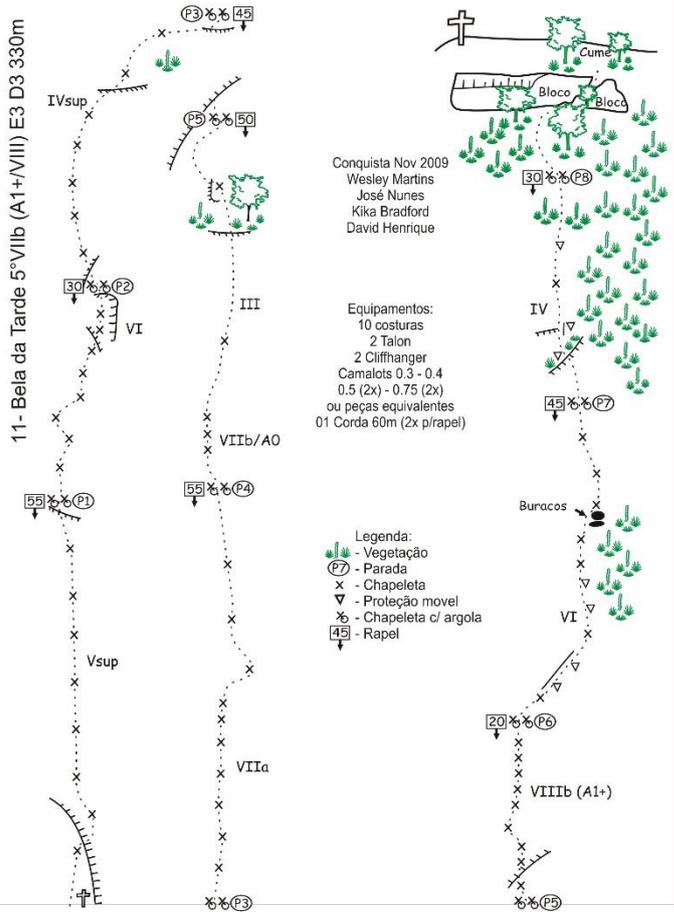


11- Bela da Tarde 5°VIlb (A1+VIlb) E3 D3 330m

Conquista Nov 2009  
Wesley Martins  
Kika Bradford  
David Henrique

Equipamentos:  
10 costuras  
2 Talon  
2 Cliffhanger  
Camalots 0.3 - 0.4  
0.5 (2x) - 0.75 (2x)  
ou peças equivalentes  
01 Corda 60m (2x p/rapel)

Legenda:  
- Vegetação  
(P7) - Parada  
x - Chapeleta  
▽ - Proteção movel  
x - Chapeleta c/ argola  
45 - Rapel

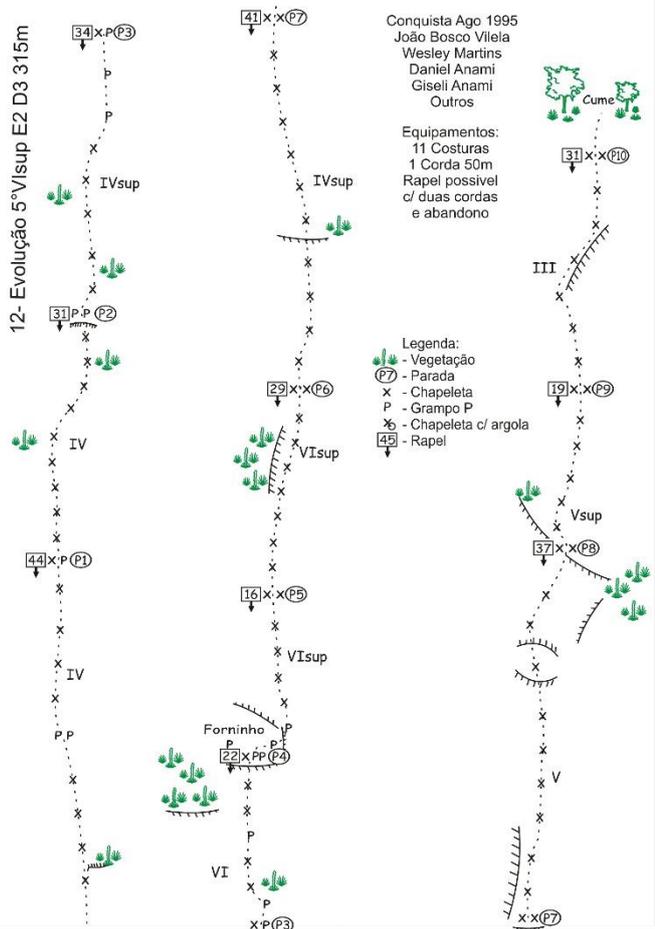


12- Evolução 5°VIsup E2 D3 315m

Conquista Ago 1995  
João Bosco Vilela  
Wesley Martins  
Daniel Anami  
Giseli Anami  
Outros

Equipamentos:  
11 Costuras  
1 Corda 50m  
Rapel possível  
c/ duas cordas  
e abandono

Legenda:  
- Vegetação  
(P7) - Parada  
x - Chapeleta  
P - Grampo P  
x - Chapeleta c/ argola  
45 - Rapel

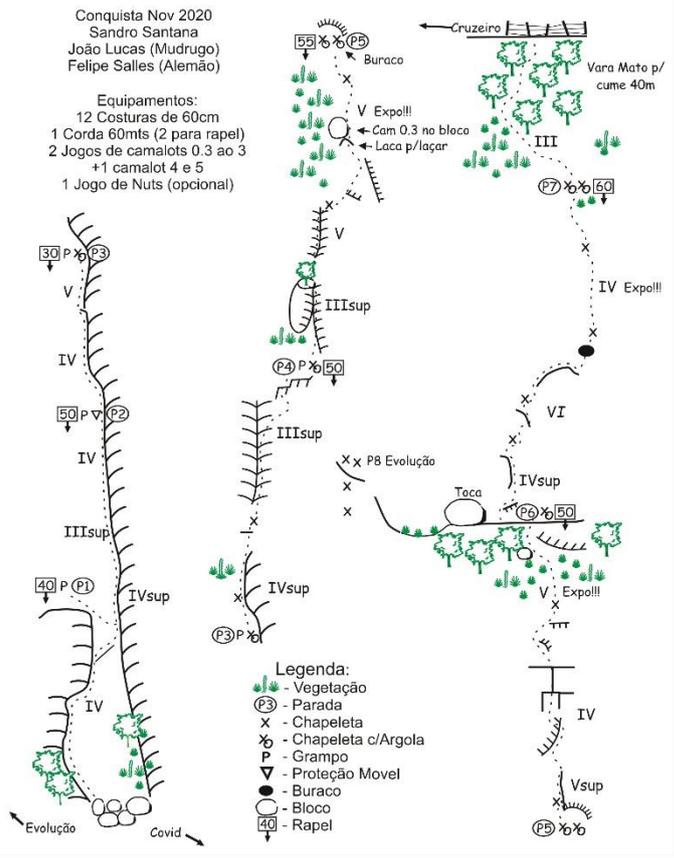


13- 2020 5°VI E3 330m

Conquista Nov 2020  
Sandro Santana  
João Lucas (Mudrugo)  
Felipe Salles (Alemão)

Equipamentos:  
12 Costuras de 60cm  
1 Corda 60mts (2 para rapel)  
2 Jogos de camalots 0.3 ao 3  
+1 camalot 4 e 5  
1 Jogo de Nuts (opcional)

Legenda:  
- Vegetação  
(P3) - Parada  
x - Chapeleta  
x - Chapeleta c/Argola  
P - Grampo  
▽ - Proteção Movel  
● - Buraco  
○ - Bloco  
40 - Rapel



**14 - Covid-19 5°Vsup E3 D3 370m**

Conquista Out 2019  
 José Nunes  
 Samuel Moreira  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Alex Sandro Ribeiro (Chê)  
 Eloiza Silva

Equipamentos:  
 8 Costuras  
 1 Corda 60mts  
 Camalots 0.3 ao 4  
 c/fitas e mosquetões  
 avulsos  
 OBS: repetir cam 0.4 ao 1  
 caso comece pela  
 linha movel a esquerda  
 c/fitas e mosquetões  
 avulsos.

Legenda:  
 - Vegetação  
 (P7) - Parada  
 X - Chapeleta  
 X - Chapeleta c/Argola  
 P - Grampo  
 ▽ - Proteção Movel  
 40 - Rapel

Atenção: usar uma corda de 60m bem medida, pois a P1 e a P2 ficam no talo. Para evitar surpresa e arrasto existe a opção de parada movel no pé do diedro da primeira enfiada e na base da canaleta da segunda enfiada eliminando a P1 original

**15 - Cactus Erectus 4°V E3 D2 350m**

Conquista Set 2019  
 Ednilson Kimura  
 Eloiza Silva  
 José Nunes  
 Tião Simão

Equipamentos:  
 8 Costuras  
 1 Corda 60mts  
 Camalots 0.3 ao 4  
 c/fitas e mosquetões  
 avulsos, camalot 5  
 opcional p/reduzir  
 expo da primeira enfiada

Legenda:  
 - Vegetação  
 (P3) - Parada  
 X - Chapeleta  
 X - Chapeleta c/Argola  
 P - Grampo  
 ▽ - Proteção Movel  
 45 - Rapel

OBS: No diedro do primeiro largo existe a linha original c/ crux graduado em V e outras duas variantes: Chicken line IV expo não requer camalot 5 Policarpo VI requer camalot 4 e 5 A via esta preparada para rapel com duas cordas de 60m

**16 - Hoje Estou Feliz 4°V E2 210m**

Conquista Ago 2008  
 Tiago Ferrer  
 Junior Ortiz

Equipamentos:  
 6 Costuras  
 1 Corda 60mts  
 1 Jogo de Friends

Legenda:  
 - Vegetação  
 (P3) - Parada  
 X - Chapeleta  
 X - Chapeleta c/Argola  
 ▽ - Proteção Movel  
 40 - Rapel

Trepa mato p/cume  
 O Sabotador

**17 - O Sabotador 4°V E2 210m**

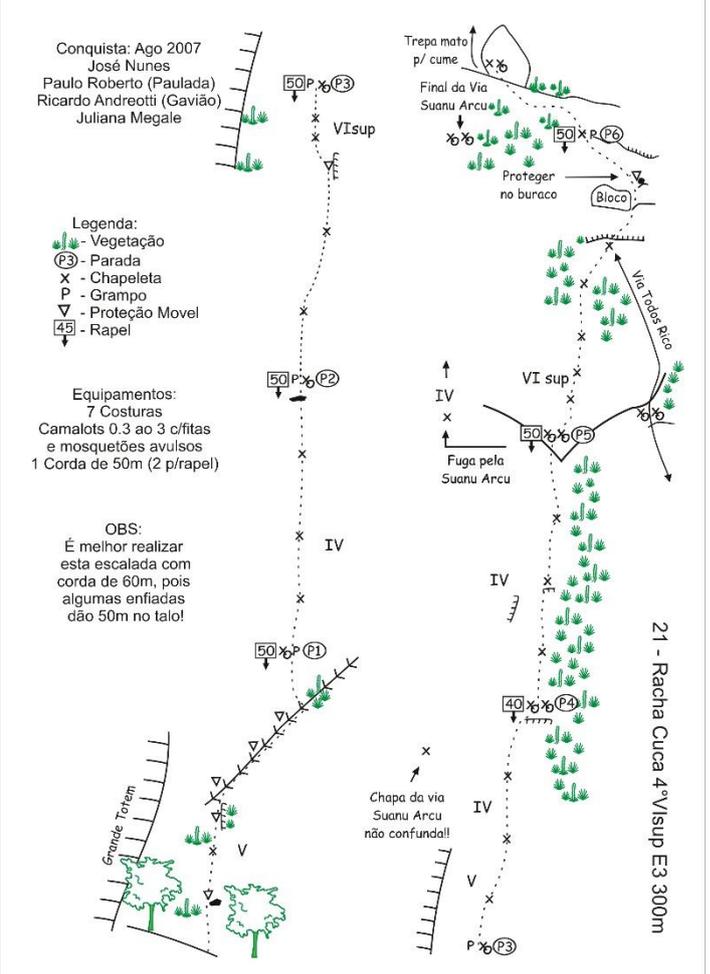
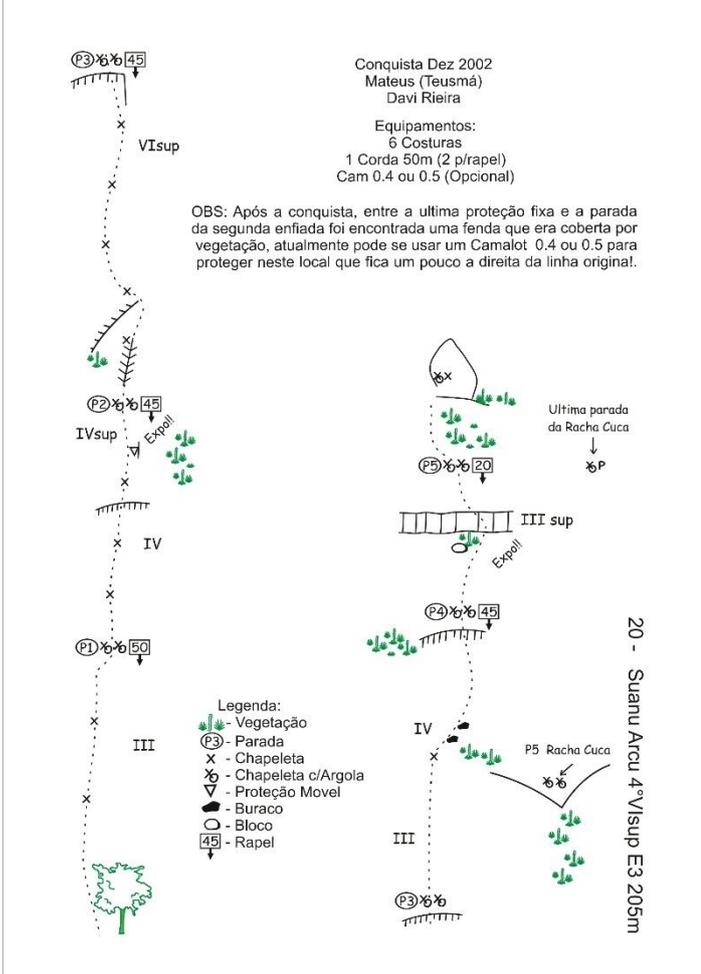
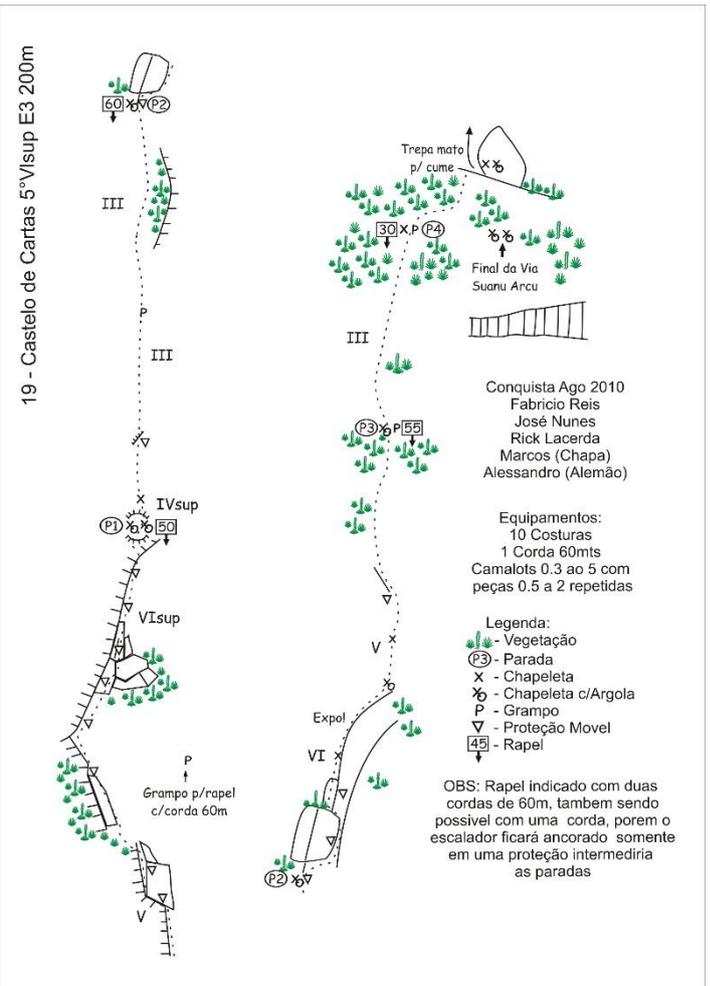
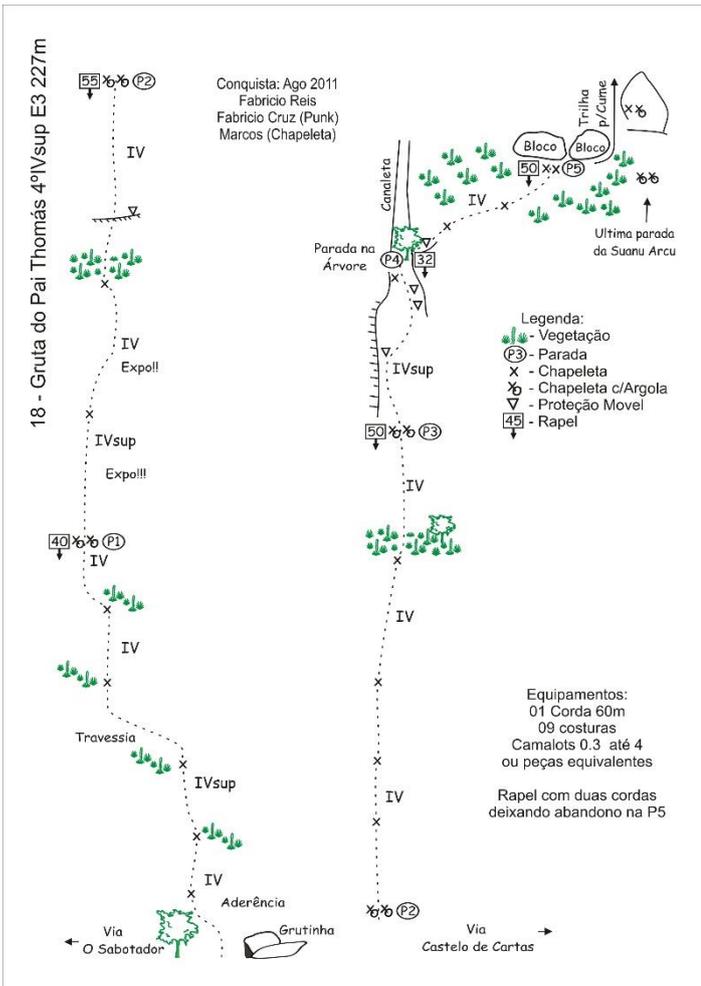
Conquista 2004  
 Rafael Wojcik  
 Alex Sandro Ribeiro (Chê)  
 Mario Arnaud

Equipamento:  
 8 costuras  
 1 corda de 50m

Rapel possível com duas cordas ou utilizando uma protecao e deixando abandono na quarta enfiada.

Legenda:  
 - Vegetação  
 (P3) - Parada  
 X - Chapeleta  
 X - Chapeleta c/Argola  
 P - Grampo  
 45 - Rapel

Trepa mato p/cume



**Conquista Set 2019**  
 Samuel Moreira  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 José Nunes  
 Willian Oliveira (Will)

**Equipamentos:**  
 13 Costuras Longas  
 1 Corda 60mts (2 p/rapel)  
 2 Jogos de camalots 0.3 ao 3  
 Camalot 4 e 5 opcionais  
 p/reduzir expo

**Legenda:**  
 - Vegetação  
 (P3) - Parada  
 X - Chapeleta  
 X - Chapeleta c/Argola  
 P - Grampo  
 ▽ - Proteção Movel  
 [45] - Rapel

**OBS:** A primeira parada da via é feita em arvore, assim como o rapel. Apos a P6, a via segue por mais 25m. e junta com a via Racha Cuca. O rapel mais simples e exposto pode ser feito pela via Suanu Arcu

22 - Somos Todos Rico 5°V/Visup (A0/VIIa) E3 300m

**Conquista: Maio 2008**  
 José Nunes  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Leandro Lacerda (B1)  
 Ricardo Andreotti (Gavião)  
 Marcos (Chapeleta)  
 Mauricio Presoto  
 Marcos (Paco)

**Equipamentos:**  
 14 Costuras  
 Camalots 0.3 ao 5 c/fitas e mosquetões avulsos  
 1 Corda de 50m  
 2 Clifs de Buraco  
 Estribos

**Legenda:**  
 - Vegetação  
 (P3) - Parada  
 X - Chapeleta  
 X - Chapeleta c/argola  
 P - Grampo  
 ▽ - Proteção Movel  
 [45] - Rapel

**OBS:** Um friend ou camalot off-set (0.75/0.5) fica perfeito para proteger a canalata da quarta enfiada! Pode se rapelar pela via com duas cordas, mas as paradas possuem só uma proteção preparada, para rapel, sendo assim a via Suanu Arcu é a melhor opção!

23 - Tião Simão 5°V/Visup A1+ E3 330m

**Conquista: Out 2020**  
 Rafael Reis (Peter)  
 José Nunes  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Samuel Moreira  
 Sandro Santana  
 Ednilson Kimura  
 Eloiza Silva

**Equipamentos:**  
 12 Costuras  
 1 Corda 60mts  
 2 Jogos Camalots 0.4 ao 4  
 Cam pequeno referente C3 1 e 2 ou X4/C4 0.3  
 Camalot 5 Opcional

**Legenda:**  
 - Vegetação  
 (P7) - Parada  
 X - Chapeleta  
 X - Chapeleta c/Argola  
 ▽ - Proteção Movel  
 [40] - Rapel

**OBS:** Na P1 o rapel é possível com duas cordas em linha reta até o solo, ja na P2 não é possível um rapel direto com 2 cordas, rapela 30m pela crista até alcançar a trilha que leva para Tião Simão, nela execute um rapel de 15m até a P1 e outro de 55m até o solo!

24 - Peter Forever 5°V/Visup A0 E2 D3 330m

**Conquista Ago 2010**  
 José Nunes  
 Fabricio Reis  
 Rafael Reis (Peter)  
 Paulo Roberto (Paulada)  
 Thiago Balbino (Chicória)  
 Alessandro (Alemão)  
 Marcos (Paco)

**Equipamentos:**  
 12 Costuras  
 Camalots 0.3 ao 3 c/fitas e mosquetões avulsos  
 1 Corda de 60m (2 p/rapel)

**Legenda:**  
 - Vegetação  
 (P7) - Parada  
 X - Chapeleta  
 X - Chapeleta c/Argola  
 P - Grampo  
 ▽ - Proteção Movel  
 [40] - Rapel

29 - Ossos do Ofício 5°VI E3 400m